

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Vale do Capão – Palmeiras – BA

SUMÁRIO

Apresentação	03
Introdução.....	15
I - Marco Referencial.....	05
1.1 - Marco Situacional.....	08
1.2 - Marco Filosófico.....	10
1.3 - Marco Operativo.....	11
1.3.1 – Dimensão Pedagógica	11
1.3.2 – Dimensão Comunitária	29
1.3.3 – Dimensão Administrativa.....	30
II – Diagnóstico.....	38
III – Programação.....	40
Considerações do coletivo de educadoras.....	42
Referências.....	47

ANEXO A - Estatuto da Associação da Brilho do Cristal

ANEXO B - Projetos Pedagógicos da Escola:

Projeto Quintal

Projeto Itinerante

Projeto da Sala

Projeto Oficinas de Arte-Educação

Projeto de Formação Continuada das Educadoras da Brilho do Cristal

ANEXO C - Projetos Pedagógicos das Salas

ANEXO D – Conteúdos Programáticos por Área de Conhecimento

ANEXO E - História da Brilho do Cristal em Fotografias

APRESENTAÇÃO

A Escola comunitária Brilho do Cristal, portadora de Registro: 960304918, situa-se no Vale do Capão, este é um pequeno povoado com aproximadamente 1500 habitantes, numa altitude de cerca de 900 metros, pertence ao município de Palmeiras, na Chapada Diamantina, Bahia. A população nativa do Vale do Capão é historicamente agricultora e garimpeira. Com a queda do café e do garimpo, a população local sentiu o desconforto do abandono causado pela falta de políticas públicas no que se refere a saúde, habitação e educação o que os “obrigou” a sair de suas terras rumo a construção de São Paulo (1960 – 1990). Até os anos de 1985 não havia um médico no posto de saúde e neste mal tinha o esparadrapo. Naquele momento, boa parte da comunidade morava em casas feitas de taipa, com “chão de terra”, umas eram cobertas com capim-sapé, dessa maneira, havia muita umidade desencadeando problemas de saúde, como: asma, gripe, amidalite e entre outras doenças. Outro agravante era a inexistência de banheiros, na maioria das casas dentro do Vale, que provocava um alto índice de verminose. Este quadro de abandono começou a se transformar após os anos de 1994, quando chegava a energia elétrica no Vale do Capão. É preciso informar que a chegada da energia elétrica é produto da “máquina” do turismo ecológico e não uma iniciativa pública para atender as necessidades da população local.

Com a divulgação do Vale do Capão enquanto “Paraíso Ecológico” o turismo crescia e trazia tanto apreciadores quanto investidores e assim fluía o aumento da população. Com as novas famílias vieram à compra e venda de terrenos, as construções de casas, pousadas e comércios. Os últimos agricultores se despediam da terra e um novo meio de subsistência começava a criar forma com novos tipos de trabalho: pedreiro, jardineiro, cozinheira, caseiro, lavadeira, arrumadeira, babá entre outros serviços.

A educação pública sendo de responsabilidade do poder público, constituinte dessa sociedade classista que explora a população pobre, encontrava-se abandonada, como a grande maioria das escolas do meio rural. Tal fenômeno é produto de uma sociedade baseada na propriedade privada, que separa trabalho manual de trabalho intelectual, a cidade do campo e materializa a escola de classes: escola de pobre e escola de rico; escola do campo e escola da cidade. De acordo com Marx e Engels (2009, p.74):

A maior divisão do trabalho manual e intelectual é a separação da cidade e do campo. A oposição entre cidade e campo começa com a transição do estado bárbaro para a civilização, da organização tribal para o estado, do provincialismo para a nação, e

continua através de toda a história da civilização até nossos dias... Aqui se manifesta pela primeira vez a divisão da população em duas grandes classes, divisão diretamente baseada na divisão do trabalho e dos instrumentos de produção. A cidade é o fato da concentração da população, dos instrumentos de produção, do capital, das distrações, das necessidades, enquanto que o campo constitui concretamente o contrário, o alheamento e desmembramento.

Hoje ainda é nítida a consequência de tal separação, apesar de que o abandono da escola pública não acontecer só no campo, afinal, no atual contexto, a educação pública esta a serviço do projeto hegemônico da classe dominante, da burguesia. O conhecimento é uma arma poderosa no processo de emancipação humana, por isso a classe explorada não deve ter conhecimento, este poderá ser impulsionador de sua rebeldia, ao contrário, conforme Ponce, a burguesia deseja:

um povo manso e resignado, respeitoso e discreto, um povo para quem os patrões sempre tenham razão, como não haveria ele de ser o ideal e uma burguesia que só aspira resolver a sua própria crise, descarregando todo o peso sobre os ombros das massas oprimidas? Só um povo “gentil e meditativo” é que poderia suportar sem discussão a exploração feroz. E esse povo de que o fascismo necessita é o que a sua escola se apressa em preparar. Ponce (2000, p.17):

O abandono da escola pública é estratégico no sentido de promover a ignorância e formar sujeitos silenciosos, passivos e oprimidos. A educação que tem a função de socializar o conhecimento historicamente produzido pela humanidade e reduz sua função a de realizar tarefas pré-fabricadas, autoritárias, desatualizadas e mecânicas, como: copiar, ler, contar, decorar, obedecer, ficar sentado e calado. Com esse modelo, que não estimula o desenvolvimento humano, as crianças da roça, que precisam trabalhar, especialmente os meninos, abandonam a escola antes de concluírem o ensino fundamental. No entanto, é preciso perceber que “(...) as crianças que abandonam a escola primária são as mesmas crianças que a burguesia obriga desde cedo a trabalhar para ajudar a manutenção de um lar que esta mesma burguesia destruiu previamente...”.Ponce (2000, p.157)

Como o tempo é histórico e a educação acompanha o movimento do real, o tempo do abandono da educação do Vale do Capão também se movimenta, se transforma, mesmo que, muitas vezes, de maneira lenta em relação a urgência de transformação. O ritmo do avanço depende de vários fatores, entre eles: a consciência da necessidade da luta social e coletiva, pois é esta que gera o movimento, a força. É nesse contexto da formação da luta coletiva, do exercício da formação da consciência coletiva que nasce a Brilho do Cristal, num lugar rico

em diversidade cultura e natural, contraditoriamente, carente dos principais pilares de sustentação social: educação, saúde, habitação e trabalho valorizado.

- Mãos à obra: nasceu uma escola...

Até os finais dos anos de 1980 a educação do Vale do Capão era degradante em todos os seus aspectos. O prédio com paredes rachadas e o telhado quebrado com madeiras apodrecendo estava condenado a cair, havia duas salas de aula, uma varanda e nenhum banheiro. A pedagogia usada era a tradicional, com direito a castigo, tabuada e tudo mais. Possuía apenas uma turma multisseriada: alfabetização à 4ª série, com um grupo de faixa-etária de 7 a 15 anos. A professora, morava em outro lugar e só vinha, praticamente, três vezes na semana. Diante desta realidade um grupo de pais e mães resolveram ocupar o prédio a tarde, que não funcionava, e fazer uma escola, em acordo com a prefeitura, um grupo de alunos da manhã passaram a estudar no período da tarde. Por mais de três anos funcionou nesse prédio a “Escola Integrada do Capão”. Porém, a “Escola Integrada do Capão” oficialmente não existia, seus alunos eram matriculados na escola municipal. A dependência com a prefeitura causou alguns limites, inclusive desrespeitos aos sujeitos da Escola. esta realidade impulsionou o grupo a tomar uma atitude radical, que foi construir uma Escola coletivamente, “com as próprias mãos”.

Como construir uma escola sem recurso financeiro? Conseguir um terreno não foi difícil, a comunidade “Lothlorien” e a fábrica “Banana Passa”, cada uma, doou meia tarefa de terra. Em seguida veio a segunda e grande tarefa: construir a escola. A necessidade gerou união e o coletivo gerou energia, força, podíamos não ter a consciência da luta de classe, mas tínhamos a prática da luta de classes, não estávamos fazendo a revolução social, mas, com certeza, estávamos vivenciando uma atividade revolucionária: construindo uma escola em mutirão, sem fins lucrativos, em plena sociedade capitalista. O grupo era pequeno de mais ou menos dezoito adultos e vinte crianças, porém, a força do coletivo é realizadora.

Passamos o ano de 1991 para construir a escola: duas salas de aula, uma varanda e uma “salinha de tudo”. Andamos com passos lentos e pequenos não só pela falta de recursos econômicos, mas também porque a escola foi construída em mutirões e estes só aconteciam nos finais de semanas, uma média de dois mensais. Por outro lado, os “passos lentos” possibilitaram uma experimentação pedagógica integradora. Durante todo o ano a construção da escola, tornou-se um nova sala de aula, e assim fez parte da construção pedagógica das crianças. Em média de duas vezes por semana realizávamos atividades no “canteiro de obras”

e lá fazíamos atividades diversas, como: limpar o terreno, construir treina, medir o terreno, desenhar a escola, fazer maquete, fazer adobes, catar pedras, tirar madeira, entre outras tarefas. Todas as tarefas, inclusive os mutirões, eram registradas pelas crianças, através de relatórios, poesias, teatro, música e desenhos. Os registros eram explorados em suas possibilidades de conhecimento em relação ao objeto, neste caso – construção de uma escola e em relação aos conteúdos que tal objeto mobiliza. Pode-se perceber que nesse exercício atividade manual se misturava com atividade intelectual e assim nota-se nesse processo de construção pedagógica da Escola a força da atividade integradora e emancipatória.

A construção da Escola tornou-se o “catalisador” didático, o livro didático, mesmo que não houvesse, inicialmente, esta intenção pedagógica. A autonomia pedagógica nos permitiu experimentar, permitiu ver em todas as ações, conteúdos pedagógicos e possibilidades didáticas. Ousamos em trabalhar coma a realidade e assim a prática nos mostrou que o conhecimento é vivo, dinâmico, está ao nosso redor. Com a prática criativa, crítica e reflexiva, percebemos que é possível cada vez mais ampliar o raio de percepção e ação, no sentido de se reconhecer sujeitos históricos e compreender nossa construção histórica, nossa realidade e a atualidade.

Os limites foram muitos e o maior foi e tem sido andar na “contra-mão” da história - construir uma escola coletivamente, sem salário e com uma pedagogia experimental tendo a arte como a grande mediadora, no contexto da sociedade capitalista, individualista e mercadológica. È justamente esse “vencer limites” que torna a atividade grandiosa, construtiva e prazerosa. O prazer não se dá somente pela superação de certos limites, mas por perceber que no coletivo grandes limites podem ser superados. Após um ano o saldo foi positivo, tivemos um ano dinâmico, construtivo, transitávamos do prédio velho para o prédio novo e da pedagogia tradicional para a experimental.

Em março de 1992 iniciava-se o ano letivo no “prédio” novo, o grupo se constituía de cinco educadores, mais ou menos vinte crianças e uns vinte sócios: pais mães e colaboradores. Entramos e percebemos que construir uma escola não se limitava a levantar as paredes. Numa nova realidade, novas necessidades se apresentavam, entre tantas, a mais urgente era registrar a Escola. Para isto, a escola precisava ter nome e uma instituição mantenedora. Qual será o nome da escola? Muitas conversas entre as crianças e em assembléia elas elegeram o nome: “Brilho do Cristal” – a criança que sugeriu o nome da Escola, hoje, é educadora da Escola na turma de educação infantil – prof. Regina Neves.

Com a Escola “batizada” partiu-se para a fundação da Associação de Pais Mestres e Amigos da Escola Comunitária Brilho do Cristal: convocar reuniões, construir pauta, conduzir assembléia, fazer o estatuto, constituir a diretoria e o quadro de sócios. É interessante registrar que naquele momento estávamos aprendendo a nos organizarmos politicamente, juridicamente, e, mais uma vez, a prática da Brilho nos possibilitava uma formação a partir da auto-organização, autonomia e coletividade. Concluída a tarefa de organizar a associação partimos para seu registro. Nossa associação não tem fins lucrativos, sua diretoria é composta por voluntários e seu objetivo é criar estratégias para manutenção da escola (ANEXO A). Após o registro da associação deu-se o terceiro passo, o reconhecimento da escola frente à DIREC – Delegacia Regional de Educação. Nesse processo, o grupo deu saltos qualitativos, a necessidade foi nosso mestre e assim o grupo começava aprender a organizar-se coletivamente, afinal, era preciso sustentar economicamente a Escola e somente a força coletiva poderia enfrentar tal desafio.

- Mãos à obra... temos que sustentar uma escola.

Sustentar uma escola sem dinheiro, em uma sociedade capitalista, seria possível? Precisávamos captar recurso de algum lugar e essa necessidade tornou-se o principal objetivo da associação. A Associação da Brilho se reuni mensalmente e tem lutado para realizar o seu único objetivo: criar estratégias para manutenção da Escola. Essa tem sido uma tarefa difícil, mas vem sendo efetivada, através de: formação de quadro de associados; formação de equipes de pessoal para os trabalhos necessários da Escola, organização do calendário de mutirões, organização financeira com prestação de conta mensal, parceria com a prefeitura, parceria com Projeto Conexão Vida e realização de eventos beneficentes, como: forrós com barraca de vendas; pedágio, rifas de artesanatos doados pelos pais e produzidos pelas crianças; bazar de roupas e trecos também doados pelos associados e o que aparece de idéias, é uma luta constante. A prática de fazer uma Escola e uma associação, com certeza, é a grande formação que Escola proporciona aos seus sujeitos.

O prédio possibilitou autonomia pedagógica, mas não possibilitou autonomia material e nem econômica. Vivemos na sociedade capitalista, e estamos presos ao seu sistema, as suas leis e as suas políticas educacionais. A Brilho do Cristal é reflexo desta sociedade, cuja base material está representada pela dualidade: explorados e exploradores, sendo escola comunitária seu público se situa, por excelência, na classe explorada. Apesar do histórico sócio-econômico

de seus sujeitos a Brilho do Cristal é considerada escola privada o que retira da prefeitura a responsabilidade direta com sua manutenção. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base - LDB de 1997, as escolas estão agrupadas por duas categorias: públicas e privadas. “As públicas são as mantidas e administradas pelo poder público e as Privadas são as particulares, confessionais, filantrópicas e comunitárias”. No Art.20, inciso II afirma-se que: “comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade.” (LDB; 1997, p.19).

Mesmo que a prefeitura, até hoje – 2010, não tenha apresentado interesse em contribuir integralmente com a manutenção da Escola a representação da associação da Brilho do Cristal sempre persistiu em estabelecer um diálogo, em buscar apoio, pois estando a Escola a serviço da comunidade, a prefeitura tem obrigação, mesmo que indiretamente, em apoiar. Na luta diária em manter uma escola comunitária seus sujeitos reconhecem seus direitos, constroem argumentos e se reconhecem capazes de tornar possibilidades em realidades. Atualmente foi oficializado um contrato de apoio financeiro com a prefeitura correspondente a três salários mínimos.

A Escola cresce continuamente e com isso aumentava o número de sócios, o coletivo, fortalecíamos a luta e fomos efetivando novas conquistas, novos parceiros. A partir de 1999 as professoras da Escola passaram a receber um salário mínimo, já não havia professoras voluntárias. Sabemos que um salário mínimo não supri as necessidades básicas de uma família, por isso, algumas trabalham em outros lugares para complementar a renda mensal. Nesse momento percebe-se o limite nos processos de auto-organização frente a falta de autonomia financeira, material. Mesmo assim “ainda tentam fazer com que a massa laboriosa aceite essa desigualdade de educação como uma desigualdade imposta pela natureza das coisas, uma desigualdade, portanto, contra a qual seria loucura rebelar-se.” (Ponce 2000, p.36)

É preciso não desistir e sim lutar, tendo a prática educativa como arma, por uma Escola que defenda as idéias, as necessidades da classe explorada, mesmo que seja necessário enfrentar uma luta árdua e desigual. Contamos com a força do coletivo que acompanha a escola desde sua fundação: na construção civil, na organização de classe, na administração escolar e na atividade pedagógica. Estas atividades coletivas têm marcado presença significativa no desenvolvimento dos sujeitos da Escola, no sentido de formação de sujeitos cooperativos, ativos, criativos e críticos. De acordo com Freitas no prefácio da obra organizada por Pistrak, (2000; p.30) afirma que:

(...) é preciso saber trabalhar coletivamente, viver coletivamente, construir coletivamente, é preciso saber lutar pelos ideais da classe trabalhadora, lutar tenazmente, sem trégua; é preciso saber organizar a luta, organizar a vida coletiva, e para isso é preciso aprender, não de imediato, mas desde a mais tenra idade o caminho do trabalho independente, a construção do coletivo independente, pelo caminho de desenvolvimento de hábitos e habilidade de organização. Nisto constitui o fundamento da tarefa de auto-gestão.

Na prática de uma educação que defende as necessidades da classe explorada o exercício da auto-gestão é fundamental para o processo de emancipação humana. A autonomia pedagógica, o trabalho coletivo e a carência econômica da Brilho possibilitou o exercício da auto-gestão. Ao longo da história econômica da Brilho tivemos um grupo de “linha de frente” formado por educadores pais e alunos, esse sempre se renovando, alguns poucos persistem até hoje e é justamente esse grupo da “linha de frente” que tem mobilizado continuamente estratégias de captação de recursos financeiro para a escola. Nesse sentido a caminhada tem sido intensa, demos passos qualitativos no desenvolvimento político de nossos sujeitos, a exemplo do fato de, em 2010, uma nativa, ex-aluna, educadora e mãe da escola, ter assumido a direção da associação com participação ativa junto à prefeitura e às assembléias da Brilho e dos vereadores na câmara municipal de Palmeiras - quando busca e luta por melhores condições materiais para a escola. Nesse processo as conquistas, mesmo aparentemente individuais, foram realizadas com a força do coletivo que possibilita ação transformadora e nos faz ver que é possível transformar, que é necessário reagir e que é crescente conquistar. Porém, ainda temos muito que avançar no sentido de fortalecer o grupo, sobretudo quantitativamente, na tarefa de assumir a luta de classes. Assim, inevitavelmente, vivenciamos um processo de auto-organização e educação política.

Além da prefeitura, em 2002 firmou-se uma parceria com o Projeto Conexão Vida, instituição Italiana, desta recebemos um apoio de mais ou menos cinco salários mínimos mensais. Também a receita dos associados, em Salvador e no Vale do Capão, em torno de três salários mínimos mensais, logo, a receita financeira mensal da escola é de uns onze salários mínimos e temos 11 educadoras. Como manter a escola? Pagar o 13º salário? Pagar a licença da gestante? Comprar o gás? Pagar a energia elétrica? Comprar o adubo? Comprar as ferramentas? Como pagar... Ao longo desses anos para complementar o salário das professoras e para suprir pequenas necessidades do cotidiano, recorreremos a alternativas como: rifas, festas, pedágio e bazar, no entanto, estas são de pequeno alcance e não dá conta das necessidades fundamentais.

Toda a entrada e saída financeira da escola é socializada e administrada em assembléia mensal e quando necessário através de reuniões extraordinárias. Procuramos agir com o coletivo em todas as instâncias da Escola. Ficou definido em assembléia que a prioridade dos gastos financeiros é para pagamento das professoras, que atualmente recebem um salário mínimo. Lamentamos que a até hoje não foi possível construir bases sólidas materiais, as alternativas são vulneráveis, inconstantes e insuficientes, esta realidade rebate diretamente no desenvolvimento da Escola.

- Mãos à obra: temos que fazer a formação pedagógica

Pedagogicamente a Brilho do Cristal iniciou seus trabalhos com um corpo docente formado por cinco professores, nenhum era pedagogo, todos vinham de outras áreas: administração, biologia, contabilidade, psicologia e teatro. Não podíamos negar a riqueza da diversidade, porém, também não podíamos negar a necessidade de formar-se um grupo de estudos pedagógicos, uma formação continuada. Esta certeza nos moveu na busca de conteúdos, métodos, referenciais pedagógicos e filosóficos na educação. A tarefa era enorme não só pela necessidade de se rever conteúdo e método, mas pela complexidade das relações que se constroem dentro da escola, sendo esta um lugar de diversidades culturais e sociais. Foi neste pensar, neste fazer escola, que o grupo de docentes decidiu se encontrar bimestralmente para estudos pedagógicos, além dos encontros semanais de planejamento coletivo.

Os anos iniciais da escola fora de construção de uma “personalidade pedagógica”, o espaço educativo se tornou um lugar de ajuda mútua, de realização e de socialização do conhecimento. O grupo de educadores tinha uma certeza: a de que não queriam a escola que estudaram nem aquela em que seus filhos estudavam e sim uma escola diferente. Com autonomia pedagógica o grupo experimentava, errava, acertava e se fortalecia não só pela ação coletiva mas, sobretudo, pela percepção da capacidade de de auto-organização e superação que um grupo pode mobilizar.

O mergulho na tarefa de construir uma escola nos fez perceber que as funções não estavam isoladas e não comportavam hierarquias, todas tem sua importância: administrativo, pedagógico, político e econômico, se articulam, assim como, instrução e formação. A fluência no aprendizado é possível pela prática coletiva, democrática, reflexiva e sobretudo comprometida com a construção de conhecimento. Auto-organização se faz com crítica, reflexão, avaliação e auto-avaliação só assim será possível repensarmos e renovarmos a

prática. Acreditávamos que era possível fazer uma escola diferente e sabíamos que precisávamos estudar, pesquisara, pois nossas experiências eram de escola tradicional. Decidimos começara estudando a obra de Paulo Freire “Educação como Prática de Liberdade” que vem acompanhando a Escola desde seu início, com o tema gerador e suas idéias de construir conhecimento de maneira contextualizada, problematizada e dialógica.

A autonomia pedagógica possibilitou experimentar, construir um referencial teórico dinâmico. No processo inicial, quando tudo era novo, inclusive “ser professora”, além de Paulo Freire, tivemos um grande aliado: o teatro. Com o teatro foi possível “quebrar o silêncio” e trazer a irreverência, a ludicidade, a interdisciplinaridade e a criatividade artística para a Escola. O teatro tornou-se expressão viva da Brilho do Cristal, tornou-se a voz e o texto da escola e assim a ponte que unia áreas de conhecimento, crianças, mães, pais e educadores. Com o teatro as crianças liam, escreviam, interpretavam, encenavam, aplaudiam e ampliavam suas ocupações levando o teatro para Chapada Diamantina e para Salvador. O teatro tornou-se uma marca da Brilho do Cristal.

Começamos brincando de fazer teatro, quando descobrimos o teatro nos impregnamos dele e ocupamos os “espaços vazios” da escola: sala de aula, árvores, campo de futebol, varanda, festas pedagógicas, reuniões pedagógicas e assembléias. Devido a falta de recursos para pagar as professoras tivemos uma certa rotatividade de professoras e algumas vezes tive que assumir, além do teatro, outras disciplinas e nesse contexto aproveitei para realizar experiências interdisciplinares, como: “As invasões dos portugueses”, “O surgimento da terra”, “A semana santa no Capão”, “O bolo do dia das mães”, “Os cientistas malucos” entre outros esquetes. Com a fluência teatral, nasceu o “Grupo de Teatro Infantil da Brilho do Cristal” e em 1996 começamos a alargar os passos e em parceria com o IBAMA viajamos por algumas cidades da Chapada Diamantina apresentando teatro com temática ambiental. Em 1997 fizemos a grande viagem para Salvador participamos do “Festival de Cultura Alternativa” em Arembepe. A maioria do elenco era compostos por crianças nativas do Capão, não conheciam Salvador, nunca tinham visto um teatro de verdade, o mar, um cinema, uma favela, um shopping, um elevador, uma escada rolante, um zoológico e nem muito menos crianças dormindo dentro de caixa de papelão... É impossível não perceber a riqueza da experiência e da aprendizagem. Aprendemos na convivência coletiva, na construção dos relatórios, nas reflexões da realidade urbana, na encenação em um teatro de verdade, na leitura estética da cidade, no banho de mar enfim no convívio.

Passo a passo com o teatro fomos costurando nossa cocha de retalhos, assim, cada taco é um texto e cada texto é um salto. A experiência estética é indescritível, mas, o aprendizado é perceptível e descritível. O teatro tem em sua base a atividade coletiva, nesta base que se dá o processo criativo, que objetiva o subjetivo cênico, tal experiência é inegavelmente necessária nos espaços educativos infantis e que defendem o desenvolvimento humano integral.

Para dá conta de uma educação cuja base é a atividade coletiva, desde o início da Brilho do Cristal realizamos o planejamento coletivo semanal. Pedagogicamente tal espaço, pelo seu caráter interativo, participativo, foi assumido também enquanto espaço de formação. O planejamento coletivo é elemento constituinte curricular da escola, sua efetivação tem possibilitado experiências significativas no que se refere à formação do grupo, uma formação na perspectiva emancipatória, onde se exercita a auto-organização, a autonomia e a prática coletiva. O planejamento coletivo é lugar da práxis pedagógica, onde juntos educadores buscam novas possibilidades e superações.

A atividade coletiva é educativa, é construtiva e que no contexto educacional ela tem lugar relevante, porém, tal formato requer condições materiais favoráveis a sua efetivação. Por falta de condições econômicas, algumas vezes, não pudemos pagar um educador e essa situação foi marcante no processo de construção do grupo docente sólido, com possibilidade de desenvolver uma formação contínua. Com a falta de mão de obra do local a situação tornava-se mais delicada, pois algumas vezes a desistência dos professores se dava por estes serem viajantes, não terem família no local, precisavam de um trabalho que possibilitasse a sobrevivência da família, além de que a maioria não possuíam vínculo com a comunidade, estavam de passagem. Dessa realidade nasceu o desejo de termos um corpo docente com professoras nativas do Capão, acreditávamos que assim poderíamos construir um grupo instável.

Nos finais dos anos de 1994, a vitória das adolescentes frente ao movimento de reivindicação do transporte municipal para levá-las a Palmeiras para cursar o magistério marcou um novo momento educacional na história do Vale do Capão. Com um grupo de estudantes cursando magistério surgia a possibilidade de concretizar uma de nossas metas iniciais - ter nosso corpo docente formado por nativas da comunidade.

Em 1995 a Brilho do Cristal recebeu suas primeiras estagiárias nativas do Vale do Capão. No ano seguinte contratamos nossas duas primeiras professoras concluintes do magistério e até hoje (2010) ainda trabalham na Escola. Ter professoras nativas significa a realização de uma das metas iniciais da Escola, porém, sabemos que os cursos de magistérios apresentam

diversas lacunas curriculares. As professoras vêm de uma escola autoritária, onde o castigo é o diálogo e o corpo disciplinado não se mexe, contraditoriamente à realidade educacional da Brilho do Cristal. Como negar valores enraizados? ou Como transformar? Na direção da superação a Escola tem apostado na atividade coletiva, no planejamento coletivo e nas semanas pedagógicas enquanto espaços de formação continuada.

Em 2002, após um período difícil na escola tanto econômico quanto pedagógico, o grupo expressa vontade e necessidade de re-significar o planejamento coletivo o que tornou possível identificar, refletir e buscar estratégia de superações das necessidades pedagógicas, administrativas e econômicas da Brilho do Cristal. Neste momento, o grupo decidiu assumir também a coordenação pedagógico-administrativa da escola. Esta experiência de coordenação coletiva não só possibilitou a quebra de cargos hierárquicos que individualiza e fortalece o autoritarismo como se constitui enquanto atividade emancipatória. É importante ressaltar que essas atitudes superadoras, transformadoras só puderam ocorrer devido ao tempo de convivência do grupo, tempo de enfrentamento das adversidades e tempo de conquistas. Em 2008, o grupo propôs uma nova organização do planejamento coletivo que passou da coordenação coletiva realizada pelo grupo todo para a coordenação coletiva por rodízio de duplas, ou seja, a cada encontro semanal tem uma dupla responsável pela coordenação do planejamento.

Assim procuramos fazer uma escola viva, que funciona com a vida e não para a vida. Seus sujeitos são ativos, conhecem a realidade da escola e através dela, das práticas nela forjada, exercitam a crítica e o reconhecimento da atualidade. Nossa trajetória pedagógica foi sendo construída na experimentação, iniciamos com tema gerador e de maneira interdisciplinar. Com a continuidade dos estudos, com a ampliação do conhecimento teórico-pedagógico, resolvemos experimentar o trabalho com projetos e desenvolvemos um projeto de teatro em cada turma, depois acrescentamos um projeto interdisciplinas “Projeto Casa”, com o sucesso metodológico e pedagógico da experiência, e a continuidade dos estudos, o grupo não recuou e optou por trabalhar só com projetos, sem disciplinas numa perspectiva sócio-interacionista. Acreditamos que o trabalho com projetos possibilita o exercício da aprendizagem a partir da atividade coletiva e individual; do incentivo a pesquisa, a realização de metas e objetivos. A avaliação é atividade contínua assim como a auto-avaliação e os relatórios. Buscamos incentivar a participação ativa das crianças e dos professores no processo de construção de conhecimento para que a aprendizagem torne-se orgânica, viva e libertadora.

Além das atividades pedagógicas com os projetos as crianças desenvolvem o cuidado com a Escola e contribuem com sua manutenção assumindo algumas tarefas cotidianas, em rodízios de duplas, como: coleta seletiva do lixo da sala, varrer a sala, arrumar as esteiras da sala para aula de corpo, cuidar dos canteiros de flores e lavar seu próprio copo, prato e talher da merenda. Um dos princípios da Escola é que todas as atividades da Escola sejam organizadas e realizadas coletivamente e cooperativamente entre adultos e crianças. Esse processo, experiência, é fundamental na formação de sujeitos críticos consciente da necessidade do trabalho socialmente útil e necessário ser efetivado de maneira coletiva, participativa e criativa. Nesse processo de autogestão o grupo e cada sujeito constroem os vários lugares da Escola e reconhecem suas carências e seus valores educativos, assim como, se reconhecem gestores da Escola, responsáveis por sua manutenção, sua sustentação e seu avanço.

Hoje, a Escola tem dezenove anos de existência e muitas mudanças ocorreram na Escola e no Vale do Capão. As transformações no modo de se produzir a vida no Vale do Capão tem reflexo na Brilho do Cristal. Com o novo ritmo de trabalho e as novas necessidades estabelecidas pelo novo modelo econômico - Turismo Ecológico, as famílias já não têm a disponibilidade do tempo inicial da Escola, a exemplo dos mutirões que tem sofrido uma queda na participação do coletivo. Reorganizar tem sido tarefa desafiadora: persistir nos mutirões, nas assembléias, nas avaliações de nossos compromissos, na busca por novas possibilidades de participação tem sido o grande aprendizado político. Nos tempos de solidão e individualismo o trabalho coletivo além de trazer a força da realização, da materialização das idéias, nos toca no imperceptível, na essência, quando nos sentimos seres capazes de produzir conhecimento, mesmo em condições adversas.

Atualmente a equipe pedagógica da Brilho é formado por dez educadoras nativas (Cléia, Elda, Elidane, Elisia, Jacira, Lidi, Mareni, Paula, Regina e Telma), uma coordenadora do quintal, nativa (Nelice), uma coordenadora administrativa (Marta) e um arte-educador musical (Ari) e eu assumo (como voluntária) a assessoria de currículo da Escola. Parte do grupo de docente é formado por ex-alunas da Brilho do Cristal, ou seja, participam da Escola desde a confecção dos seus primeiros tijolos. Ainda temos as duas primeiras estagiárias, com uma experiência de quinze anos de docência na escola. Este ano, 2010, seis professoras concluíram o curso de pedagogia e duas ingressaram no curso de pedagogia. Assim trocamos, transformamos, lutamos e percebemos que :

Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, um caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. (Kramer1999, p.169)

Essa é nossa aposta... Assim, nossos passos vão fazendo nossos caminhos...

Rilmar Lopes

Assessora de currículo e

Sócia-fundadora

INTRODUÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Comunitária Brilho do Cristal foi construído coletivamente pelas educadoras da Brilho do Cristal durante a formação continuada no período de 2008 a 2010 sob a coordenação da professora Rilmar Lopes. O principal referencial teórico para a construção deste PPP foi o livro “Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico”, de Celso S. Vasconcellos (2005), que propõe uma construção coletiva do PPP, numa perspectiva emancipatória.

Para construirmos este PPP procuramos responder uma pergunta fundamental: o que é um Projeto Político Pedagógico? Esta pergunta tem sido recorrentes entre educadores e em grande parte as respostas são superficiais. Na maioria das escolas o PPP é apenas mais um documento distante da realidade escolar, longe de ser uma construção coletiva envolvendo a participação da comunidade escolar.

Segundo Vasconcellos, o PPP é o articulador das ações da escola. Deve existir para além da exigência legal, deve ser o orientador das ações pedagógicas e deve estar em movimento e não dentro da gaveta. Para Vasconcellos:

O Projeto Político Pedagógico (Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade. É um elemento de

organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (2005, p. 169).

Percebemos que Vasconcellos conceitua PPP como o “Plano Global da Instituição” e, em seguida, coloca que Plano Global é “a sistematização, nunca definida, do Planejamento Participativo”. Aqui, o autor traz um elemento comum nas práticas da Brilho do Cristal, mas que é raro ser encontrado nas práticas educativas das escolas brasileiras, que é o planejamento participativo. O autor também traz a “indefinição” enquanto elemento constituinte do PPP, o que aponta para a necessidade de as ações pedagógicas serem contextualizadas e flexíveis. Assim, percebemos identidades pedagógicas da Escola com a proposta de Vasconcellos. Na continuidade dos estudos fomos encontrando outras identidades com as idéias do autor e isso foi fundamental para a fluência do processo de construção do PPP da Escola.

Na tentativa de re-significar o PPP da Brilho do Cristal procuramos, através desta construção, instigar a reflexão e a compreensão do que é um PPP. Mais que compreender, é tarefa fundamental no reconhecimento do PPP o planejamento de ações concretas cujas intencionalidades tenham referência no processo de uma transformação social, onde educandas(os) e educadoras(es), num diálogo com a comunidade escolar, possam criar e recriar seus próprios PPP's, com objetividade e fundamentação, baseado na realidade educativa, que tenham como escudo a luta por uma escola de qualidade para todos e a superação da sociedade capitalista, classista e desumana.

Pensar um PPP que se situe na esfera da emancipação humana significa superar o atual e “caduco” projeto de educação autoritário, centralizador e hegemônico. Conseqüentemente não poderá está desvinculado de um projeto histórico, o que caracteriza o PPP também como um projeto político. Segundo Freitas, entende-se por *Projeto histórico* “a delimitação do tipo de sociedade que se quer criar (já que todos defendemos a transformação social) e as formas de luta para a concretização desta concepção, a partir das condições presentes” (1987, p. 122). Nesse sentido é necessário (re)definir parâmetros e referências teóricas como forma de fortalecer a nova proposta e a construção de conhecimento.

Do ponto de vista da teoria pedagógica, um PPP emancipatório não pode se limitar à democratização e à socialização do conhecimento. Um PPP deve questionar quais conhecimentos devem ser socializados na escola. Por isso devemos eleger realisticamente, por prioridades, os conhecimentos que constarão no programa, que são coerentes com o projeto histórico, com o tipo de sociedade e educação que queremos construir. Realizar esta proposta

significa refletir, avaliar, e, possivelmente, diminuir a distância entre o que vem sendo a instituição e o que esta deveria ser. Cabe a nós educadoras e educadores assumir o desafio que é “pensar” e mais ainda “fazer” a escola que queremos, com base nas necessidades vitais daqueles que fazem a escola e da sociedade. Neste sentido, acreditamos que o PPP poderá ser instrumento teórico-metodológico de intervenção e mudança na realidade.

Para realizar a tarefa de construir o Projeto Político Pedagógico da Brilho do Cristal assumimos a proposta de Vasconcellos (2005). Para este autor o PPP é constituído de três partes, que se articulam: Marco Referencial, Diagnóstico e Programação. O Marco Referencial corresponde à dimensão da *Finalidade - O que queremos alcançar?* Busca-se um posicionamento político e pedagógico, que tipo de homem e de sociedade se quer, e que tipo de educação deve ter a instituição que planeja. O Diagnóstico corresponde à dimensão da *Realidade - O que nos falta para ser o que desejamos?* Busca-se identificar as reais necessidades a partir da análise crítica da realidade da instituição contrastando com o que se deseja. E a Programação, que corresponde à dimensão da *Mediação*, isto é - *O que faremos concretamente para suprir tal falta?* Assim, na seqüência da construção do PPP da Brilho do Cristal fizemos a sistematização destas três partes Marco Referencial, Diagnóstico e Programação, seguindo a estrutura proposta por Vasconcellos.

I - MARCO REFERENCIAL

A Escola Comunitária Brilho do Cristal tem como objetivo geral: Garantir os direitos atribuídos às crianças na constituição, possibilitando, de forma autônoma, criativa e plena, o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas e a construção de conhecimento de si e do mundo, de maneira contextualizadora e emancipatória. Para realizarmos tal objetivo, no atual momento, entre vários desafios há um que nos acompanha desde a fundação da Escola – vencer a falta de autonomia econômica. Esta carência tem reflexos marcantes na realidade da Escola. Ao longo da história da Escola temos construído nossa autonomia pedagógica, com o coletivo, no planejamento coletivo, na formação continuada e na prática pedagógica refletida. Também temos avançado em relação às atividades políticas, participação ativa nas assembleias, mutirões, bazar, festas, enfim na luta por melhores condições de trabalho. Nosso entrave maior continua sendo o financeiro e esta carência atinge a todas as dimensões da Escola.

Temos a liberdade de aprender com a vida, com o grupo e com os estudos. A carência nos ensina, nos torna curiosos e inconformados com a realidade dualista e classista e é a partir dessa indignação que a Escola deve fortalecer a luta pela transformação social, deve construir conhecimento contextualizado, refletindo a realidade, para que a formação tenha caráter emancipatório, libertador. Sem o conhecimento da realidade histórica, construída ao longo do desenvolvimento da humanidade, não é possível intervir, contribuímos significativamente com a transformação, afinal, só podemos transformar aquilo que conhecemos. Dessa forma, é fundamental percebermos o papel da educação e do educador na sociedade e na formação humana.

No atual contexto quase a totalidade das sociedades “desenvolvidas” tem em seu modo de produzir a vida o modelo capitalista, que tem em sua base a relação de opressão entre o patrão que explora o trabalhador, ou seja, uma classe explora a outra. O desenvolvimento do capitalismo tem causado um processo de desumanização visível no cotidiano social como pessoas comendo lixo, pessoas morrendo porque não podem pagar um plano de saúde, trabalhadores explorados pelo patrão, anestesia coletiva frente à realidade social, enfim, são inúmeras as cenas de desumanização na sociedade capitalista. Diante desta realidade defendemos a luta por uma sociedade justa, uma nova sociedade, onde o compromisso da educação é formar sujeitos emancipados, conscientes de sua função social e de sua capacidade enquanto sujeitos que pensam, intervêm e criam. Acreditamos que a educação pode contribuir com a transformação da atual sociedade a partir de sua função primeira que é a formação humana.

Por acreditarmos que a educação tem papel fundamental nos processos de transformação social a formação humana, na Escola, deverá acontecer de maneira contextualizadora, coletiva, com a vida de seus sujeitos. Assim, a intenção da Brilho do Cristal é de contribuir com a formação de sujeitos sociais com a vida e não para a vida, com a realidade e não a partir da realidade, pois é a atualidade que nos mostra as possibilidades de criatividade, de superação e de aprendizagem.

Para realizar nossas metas educativas assumimos um currículo dinâmico, cujo fundamento principal reside em acreditarmos que uma escola, em sua operacionalização, deve ser pensada numa perspectiva emancipatória, nas suas dimensões pedagógica, comunitária e administrativa. Acreditamos que assim estaremos contemplando o objetivo primeiro da educação que é a formação humana.

A **dimensão pedagógica** da Escola está fundamentada no sócio-interacionismo de Vigotski. Concordamos com o autor quando este coloca que o desenvolvimento humano se dá nas relações humanas de acordo com o contexto histórico e social do grupo. Além de Vigotski, Paulo Freire continua sendo também uma de nossas referências, especialmente quando defende a contextualização, a problematização e o diálogo como fundamentais numa pedagogia libertadora. Metodologicamente trabalhamos com base na pedagógica de projeto mediada pela alfabetização estética e a educação ambiental.

A coordenação pedagógica da Escola é coletiva, se efetiva concretamente através do planejamento coletivo, das avaliações semestrais, da formação continuada e das semanas pedagógicas semestrais.

A **dimensão comunitária** da Escola é nosso mestre. Ela representa o diálogo entre Escola e comunidade e a capacidade de superação que tem um coletivo unido por uma causa. Diante do reconhecimento do papel da escola na formação humana procuramos estabelecer uma relação próxima entre escola, família e comunidade, em todas as dimensões da Escola: pedagógica, administrativa e econômica. Tais relações se dão através das seguintes atividades: apresentações artísticas, mutirões, assembléias, reuniões pedagógicas, participação ativa na manutenção diária da escola e celebrações. Por ser uma escola comunitária essas ações se tornam indispensáveis, uma vez que são elas que alimentam a força do coletivo e o diálogo com a comunidade.

A **dimensão administrativa** da Escola se realiza também coletivamente e na perspectiva emancipatória, ou seja, procuramos acompanhar o movimento do real e coletivamente enfrentar os desafios, buscar possibilidades de superações. Apesar de termos uma coordenadora administrativa na Escola, tal gestão se dá coletivamente, ou seja, todas as questões da Escola são discutidas e encaminhadas com o coletivo da Escola, que acontece nos espaços pedagógicos coletivo: planejamento coletivo, formação continuada e assembléias da associação do Brilho do Cristal.

Portanto, nossa preocupação é formar o sujeito para a vida, numa perspectiva de leitura de mundo, oportunizando a construção do conhecimento. Acreditando que a construção se dá pela troca de saberes costumamos repetir: “nenhum de nós é tão bom, quando todos nós juntos”. Optamos pelo planejamento coletivo que nos permite a troca de conhecimento, pois nele todos contribuem com idéias, sugestões, multiplicando assim o saber do grupo, valorizando as diferenças e respeitando os limites de cada um. Nessa luta de fazer uma escola diferente, dentro de cada um de nós cresce uma vontade de ampliar o raio de ação

da Escola e de que um dia todas as escolas se transformem em espaços coletivos emancipatórios. Chegamos a desejar que nossa Escola fosse um modelo para todo município, pois todas as crianças merecem uma escola de qualidade.

O Marco Referencial, segundo Vasconcellos, “é a tomada de posição da instituição que planeja em relação a sua identidade, visão de mundo, utopia, valores objetivo, compromissos. Expressa o rumo, o horizonte, a direção que a instituição escolheu”.(2005, p. 182). Nesse sentido, pretendemos continuar crescendo, desenvolvendo conhecimento, sem jamais perder a essência comunitária e a perspectiva emancipatória, pois acreditamos que assim estamos contribuindo para a transformação da educação e da sociedade.

Diante da abrangência do Marco Referencial assumimos a estrutura proposta por Vasconcellos que propõe sua sistematização a partir de três marcos: Situacional, Filosófico e Operativo. É importante lembrar que estes três marcos estão articulados entre si e compõem o Marco Referencial.

1.1 - *Marco Situacional*

O Marco Situacional, de acordo com Vasconcellos (2005, p.182), “é um olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral”. Partindo desse conceito nos propusemos a refletir a sociedade atual, seu desenvolvimento com forma de compreender o lugar e o compromisso da Brilho do Cristal na atual sociedade. Para compreendermos a atual sociedade capitalista, seu surgimento e sua base de produção, realizamos estudos teóricos sobre a construção social ao longo da história da humanidade, suas lutas, suas conquistas e derrotas. A sociedade capitalista tem em sua base a relação de opressão: patrão x trabalhador. Tal relação produz desigualdade social. Nesse contexto, ao trabalhador resta produzir mercadorias e a compensação das “bolsas” – esmolas legalizadas. Com o crescente processo de mercantilização a educação também tem se tornado mercadoria e ironicamente os empresários da educação encontram força no abandono da escola pública. Assim, os interiores são invadidos pelas “escolinhas” particulares e pelas faculdades particulares à distância.

Vivemos no auge do processo de mercantilização. A educação nesse contexto também tem se tornado mercadoria e esta tendência encontra força no abandono da escola pública, que favorece aos empresários da educação penetrarem no “mercado”. Hoje a escola pública serve aos filhos da classe trabalhadora e tem um currículo caduco, tradicional, controlador e direcionado a formar sujeitos passivos, conformados em pertencer à classe explorada. Os filhos dos burgueses vão para a escola particular, que possui um currículo vazio de significados, direcionado a formar sujeitos preparados para mandar e comandar. Ambas as escolas estão a serviço da manutenção da sociedade capitalista. Não há compromisso com o desenvolvimento humano, mas sim com a máquina do capital que não pode parar.

Nesse contexto, não podemos, enquanto educadoras, deixar de perceber e refletir sobre a degradação do meio ambiente como resultado das equivocadas intervenções do ser humano sobre a natureza. Sabemos que o consumo é a principal marca da sociedade capitalista, este gera a super produção, fortalecendo a concentração de renda, abrindo espaço para o surgimento de novas tecnologias, novas possibilidades de exploração das riquezas naturais. As explorações na maioria das vezes se dão de maneira desordenada, ambiciosa e desrespeitadora com a vida. É preciso pensar uma educação que negue esse processo de desumanização e que contribua para o enfraquecimento desse “constructo social” o ser contemporâneo - consumidor compulsivo e produtor de lixo poluente. É preciso perceber e refletir quais as razões radicais que levaram o ser humano a agredir o meio ambiente na dimensão atual? Por que a exploração das riquezas naturais se dá de maneira desordenada, ambiciosa e, sobretudo, desrespeitadora com a vida?

A partir de várias reflexões percebemos ou constatamos que a realidade nos lembra a nossa necessidade e o nosso compromisso, que de fazer uma escola diferente da escola pública que se apresenta. Mesmo sabendo o quanto é árdua a luta, não podemos ficar passivos frente a tal necessidade coletiva. A Brilho do Cristal tem como uma de suas metas fortalecer a atividade coletiva, criativa e significativa como forma de contribuir com a emancipação humana e transformação social. A arma que temos para enfraquecer este modelo de sociedade capitalista é o conhecimento. É preciso defender, com ações concretas, uma educação comprometida com a construção de conhecimento, com a transformação social e com a formação de sujeitos conscientes de sua capacidade criadora e transformadora, e do seu papel na construção da sociedade em que vive.



Ninguém educa ninguém,
Ninguém educa a si mesmo.
As pessoas se educam entre si,
mediatizadas pelo mundo.

(Freire, 1998, p. 43)

1.2 - Marco Filosófico

O marco filosófico, para Vasconcellos (2005, p.183), “corresponde à direção, ao horizonte maior, ao ideal geral da instituição. É a proposta de sociedade, pessoa e educação que o grupo assume”. Nos estudos e reflexões, sobre esse conceito, na construção do PPP, procuramos compreendendo o compromisso social da educação em contribuir com a manutenção ou transformação da sociedade capitalista. Nesse processo foi necessário refletirmos qual a concepção de homem, sociedade, educação, ensino, aprendizagem, avaliação e trabalho a Escola assume.

A realidade se apresenta de maneira contraditória, ao mesmo tempo em que a educação pode contribuir significativamente com o desenvolvimento humano e social, seus profissionais são destratados, hierarquizados e impedidos de contribuir, de maneira crescente, com o desenvolvimento humano. Na atualidade, a desigualdade de direitos é assustadora e

desumana, por isso é necessário combater tal modelo de sociedade e assumir a educação – a produção de conhecimento, como arma na luta pela transformação social e pela construção de uma nova sociedade, uma sociedade justa cujos sujeitos são emancipados.

Nós educadoras temos um compromisso social, que deve se realizar na perspectiva da formação de sujeitos críticos, conscientes e criativos. Por isso, em relação ao desenvolvimento infantil, nos identificamos com o sócio-interacionismo de Vigotski por contribuir com o desenvolvimento integral dos discentes e por sua coerência com a perspectiva emancipatória. A escola é o espaço, por excelência de educação, de produção de conhecimento, por isso, é preciso assumi-lo enquanto tal. Não podemos repetir o modelo da atual escola pública - sem compromissos com a construção de conhecimento e a transformação social, nem o modelo da escola burguesa - mantenedora da educação classista.

O maior desafio é “alimentar” o trabalho coletivo, pois este é a base material, filosófica e pedagógica da Escola. Escolher a perspectiva coletiva é andar na contra-mão da história, porém, o grupo se fortalece a cada ação realizada. A escola que queremos, que necessitamos e que acreditamos deve estar comprometida com a produção de conhecimento e com a socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, de maneira coletiva, autônoma e crítica. Nesse sentido defendemos uma sociedade onde todos possam viver em harmonia com direitos iguais, com liberdade de expressão e com valorização dos processos de desenvolvimento humano e social de seus sujeitos.

1.3 – Marco Operativo

De acordo com Vasconcellos (2005, p.183) “O Marco Operativo expressa o ideal específico da instituição. É a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, tendo em vista aquilo que queremos ou devemos ser”. Dessa forma, para expressarmos aquilo que queremos em relação, à operacionalização das ações previstas, assumimos a organização desse tópico, também, fundamentado nas idéias de Vasconcellos que, para sistematizar o marco operativo, propõe três dimensões: pedagógico, comunitário e administrativo.

1.3.1 - Dimensão Pedagógica

A base de sustentação da dimensão pedagógica, na atualidade, é o planejamento coletivo semanal; semana pedagógica semestral e a formação continuada mensal. Todas essas atividades possibilitam avanços ao grupo, não só epistemológico como sociológico e artístico. Na seqüência desse tópico sistematizaremos a dimensão pedagógica a partir de seus elementos constituintes: currículo, objetivos, planejamento, metodologia, conteúdo e avaliação. Todos esses elementos se relacionam constituindo assim a dimensão pedagógica da Escola.

- Currículo

O termo currículo, apesar de sua ampla discussão nos últimos tempos, propicia ainda uma gama de entendimentos, nem sempre adequados. Para alguns, currículo é um agrupamento de disciplinas, para outros, currículo é plano, é proposta. Entender currículo nessa perspectiva é limitá-lo, é retirar seu aspecto dinâmico. Como afirma Giroux:

Os professores que não equacionam suas próprias concepções básicas, a respeito do currículo e da pedagogia, fazem mais do que transmitir atitudes, normas e crenças sem questionamentos. Eles inconscientemente podem acabar endossando formas de desenvolvimento cognitivo que mais reforçam do que questionam as formas existentes de opressão institucional. (GIROUX, 1997, p.48).

Daí a importância de uma construção curricular coletiva e reflexiva, a partir da práxis pedagógica, para que a formação dos sujeitos da Escola se dê de maneira crítica. O currículo escolar é um instrumento de confronto do saber sistematizado com o saber empírico, ou seja, um *Artefato Cultural e Social* em constante processo de assimilação e construção de conhecimento, sujeito a mudanças e a transformações. Nesse sentido concordamos com Giroux quando afirma que:

O currículo não é elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, transmite visões particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (Moreira & Silva 1995, p.7).

Assim, o currículo estabelece uma estreita relação com a cultura na qual ele se organiza. Para entender essa relação é importante compreender o currículo como um processo

constituído de conflitos e lutas entre diferentes culturas e diferentes concepções sociais. Na visão tradicional o currículo é um produto acabado, um conjunto de conhecimentos selecionados para serem transmitidos como verdades absolutas. O ensino é algo extremamente racional, mecanizado, desvinculado da experiência do aluno e das realidades sociais.

A nova visão de currículo, segundo Moreira (1997), identifica três tipos de currículo na instituição formal: o *currículo formal* - os planos e as propostas; o *currículo em ação* - o que de fato acontece nas escolas e nas salas de aula; o *currículo oculto* - as normas e regras subjacentes às relações estabelecidas nas salas de aula. Moreira enfatiza que, em sociedades com fortes desigualdades, para que haja um currículo formador de sujeitos críticos e sensíveis, é necessário reconhecer as diferenças e as desigualdades de cada grupo social, pois não existe uma cultura comum a partir da qual seja possível selecionar os conteúdos de um currículo nacional. Defende também que o currículo nacional, por privilegiar as vozes dos grupos dominantes, não contribui para formar cidadãos necessários à construção de uma sociedade que seja, de fato, democrática. É necessário apreender o currículo como o espaço promissor para conceber uma educação que contemple transformação social. SILVA afirma que:

Estamos no meio de uma luta decisiva pela definição do que significa uma “boa” sociedade, uma “boa” educação, do significado da própria identidade cultural que queremos ver construída. O projeto hegemônico, neste momento, é um projeto social centrado na primazia do mercado, nos valores puramente econômicos, nos interesses dos grandes grupos industriais e financeiros. Os significados privilegiados desse discurso são competitividade, flexibilização, ajuste, globalização, desregulamentação, consumidor, mercado. (1997, p. 22).

Considerando o intercâmbio dos conhecimentos sistematizados e das vivências educativas, verificamos que o currículo não se constitui somente num agrupamento de disciplinas. Dessa forma, o currículo contempla a Escola em suas múltiplas faces: administrativa, pedagógica, política e econômica. Nosso currículo deve ser construído numa relação dialógica, valorizando as vozes dos que fazem a Escola. Como afirma Moreira:

O currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão. (1995, p. 28).

Dessa maneira , assumimos o currículo com a “vida da escola”, ou seja, todas as ações que a constitui a escola: administrativa, econômica, pedagógica e política. Tais ações são produtos dos sujeitos da Escola, entendendo por sujeitos , aqueles que participam ativamente da Escola que são: discentes, docentes, educadores, pais, mães, voluntários e associados. Todas as ações da Escola estão fundamentadas na atividade coletiva, seja esta manual ou intelectual.

Portanto, o currículo na Brilho do Cristal se constitui como espaço fértil de construção de conhecimento cujos sujeitos são os fazedores deste currículo a partir de seus processos sociais: criativos, interativos e ativos. Segundo a *Nova Sociologia da Educação* (1970), o currículo contém mais do que os conteúdos que constituem as disciplinas: há também as concepções de vida de cada cultura. Para Young, principal representante da Nova Sociologia da Educação, os processos de seleção e organização dos conteúdos culturais do ensino traduzem os pressupostos ideológicos e os interesses sociais dos grupos dominantes. Logo, não mais se pode ver o currículo com um olhar limitado, reduzindo-o a um elenco de disciplinas ou uma listagem de conteúdos. A organização dos conteúdos culturais do ensino traduz as ideologias e os interesses sociais e simbólicos da sociedade vigente.

- Objetivos Gerais:

- Garantir os direitos atribuídos às crianças, na Constituição, através da construção de conhecimento sobre si e sobre o mundo de maneira contextualizadora e emancipatória, possibilitando, de forma autônoma, criativa e plena o desenvolvimento de suas potencialidades humanas.
- Defender o trabalho coletivo no campo administrativo, pedagógico e político como fundamento educativo e como forma de fortalecer o ideal primeiro de uma Escola Comunitária numa perspectiva emancipatória.
- Promover cursos de formação continuada com a intenção de oferecer as educadoras um espaço coletivo de atualização de conhecimento, dentro das possibilidades reais da Escola.

- *Objetivos Específicos:*

- Realizar as ações pedagógicas da escola a partir da “Pedagogia de Projetos”, nas perspectivas: sócio-interacionista e eco-estética.
- Trabalhar, através dos projetos pedagógicos, de maneira transdisciplinar, os conteúdos das áreas de estudo de acordo com a sistematização apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Desenvolver processos de alfabetização estética, visando construir conhecimento através do desenvolvimento da percepção artística, como uma atitude de atenção interiorizada, criativa e crítica com o mundo.
- Incentivar a leitura e a escrita, respeitando a linguagem local, numa perspectiva endo-etnográfica, estimulando a contação de histórias da região - contadas pelas crianças ou por convidados: pais, mães, tios, tias e amigos; a criação de poesias; a elaboração de relatórios; a pesquisa bibliográfica, a criação de textos teatrais e textos históricos da construção social da população nativa do Vale do Capão.
- Contemplar, nas ações pedagógicas, o diálogo entre Escola e Comunidade vivenciando ações externas como: fazer visitas e receber visitas de pais, avós, madrinhas para contar “causos” interessantes; ensinar receita de remédio de ervas; cantar cantiga antiga enfim trocar saberes.
- Incentivar parceria ativa entre a Escola e Associação do Brilho de maneira que haja participação ativa nas propostas da Escola, em relação às questões pedagógicas - propostas curriculares e em relação à questão de gestão administrativa
- Buscar soluções conjuntas frente às necessidades e a manutenção da Escola.

Como nossos passos são feitos na caminhada, nossos objetivos vão sendo construídos e reconstruídos de acordo com o caminho.

- *Planejamento*

O planejamento na Brilho do Cristal é elemento constituinte de suas práticas e valorizado pela sua importância no bom desenvolvimento das práticas pedagógicas. Planejar implica em organizar, pensar a prática, entre as diferenças do ser humano em relação aos outros seres encontra-se a capacidade de pensar e conseqüentemente planejar, daí importância de compreendermos o significado do planejamento na vida humana para sermos o que somos hoje: mulheres e homens, trabalhadoras e trabalhadores, educadoras e educadores, do campo e da cidade. Nós seres humanos somos diferentes dos demais seres, pois somente nós temos a capacidade de projetar, de antever nossas ações na cabeça antes de colocá-las em prática, transformando aquilo que tínhamos pensado, projetado, planejado, através de atividades concretas, em novas possibilidades para nossas vidas.

Defendemos um planejamento fundamentado na contextualização histórica, com a participação da comunidade escolar, pois estes, sujeitos do presente, conhecem as reais necessidades de mudanças na educação e poderão exprimir sua intencionalidade pedagógica: histórica, social, cultural e política. As decisões sobre as formas de gestão, organização, controle dos recursos e do próprio tempo de trabalho, só contribuirão para o desenvolvimento do trabalho da escola se houver a participação dos sujeitos da escola. Somente dessa forma estaremos exercendo a construção de conhecimento na perspectiva da auto-organização e emancipação humana.

É importante ressaltar que o planejamento, aqui referido, não se limita as práticas pedagógicas com as crianças e sim a totalidade das ações da Escola, em todas as suas esferas: administrativa, pedagógica e política.

Concordamos com Vasconcellos (2005, p.36) quando coloca que: “O fator decisivo para a significação do planejamento é a percepção por parte do sujeito da necessidade de mudança”, assim, podemos dizer que o planejamento deve ser uma ação consciente, orgânica, constituinte do movimento pedagógico, logo coletiva e não algo mecânico e autoritário, pois, um bom planejamento se faz com os sujeitos em diálogo, em reflexão e com objetividade coletiva. Vasconcellos uma provocação que complementa bem essa idéia:

O que dá vida a uma escola? Seria o planejamento? Não podemos ter esta ilusão. São as pessoas, os sujeitos que historicamente assumem a construção de uma prática transformadora. Antes de mais nada, precisamos de uma “matéria prima” fundamental: as pessoas, que buscam, sonham, pensam, interrogam, desejam. Numa concepção libertadora, sujeitos, projetos e organização devem se articular a partir do fundamental, que são as pessoas, construtoras e destinatárias da libertação. (2005, p.37).

Como vemos, é preciso, sobretudo, dos sujeitos, sem eles não haverá planejamento, não haverá escola. Por isso acreditamos que a fluência do planejamento coletivo se dá de acordo com a qualidade das relações humanas estabelecidas na Escola. É nessa perspectiva, libertadora, emancipatória, onde os sujeitos são reconhecidos como seres sensíveis, objetivos e criativos nosso planejamento vem acompanhando a Escola. O planejamento da Brilho é concretizado a partir das necessidades do coletivo, dos sujeitos da Escola: crianças e adultos, assim, procuramos dialogar com a realidade e a atualidade para que a prática pedagógica se realize tendo como foco principal a formação de sujeitos com a vida, coletivamente, num exercício de troca de saberes e de construção de conhecimento.

No contexto de uma educação comunitária ressaltamos o planejamento na Escola não se limita a pensar e planejar as práticas pedagógicas e sim a pensar e planejar a Escola em sua totalidade, em todas as suas esferas: administrativa, pedagógica e política. Durante essas atividades procura-se, coletivamente, pensar a Escola, avaliar, prestar contas, perceber as necessidades de mudanças, identificar as falhas, as carências e as possibilidades de superação, enfim, vivencia-se conquistas e derrotas, numa luta constante por ações renovadoras. Nesse sentido o planejamento da prática educativa da Brilho é realizado a partir de quatro atividades permanentes: semana pedagógica – semestralmente; projeto de formação continuada – mensalmente, assembleias pedagógicas – mensalmente e planejamento coletivo – semanalmente, este último tem como foco a organização da prática pedagógica com as crianças.

Dessa forma, em relação ao planejamento defendemos e acreditamos na experimentação, na ação prática coletiva e organizada, pois a dúvida de um nem sempre é a dúvida do outro, assim, nos organizamos, percebendo um ao outro, para não perder o foco coletivo e planejar para transformar. Vejamos como desejamos as atividades permanentes de planejamento pedagógico da Escola.

A semana pedagógica ...

Na semana pedagógica, que acontece duas vezes ao ano, o grupo de educadoras se encontra durante uma semana para estudos e planejamento, avaliação e planejamento. A semana pedagógica tem como objetivo principal planejar as atividades de sustentação da Escola: administrativas, pedagógicas e políticas. Nesse momento procuramos construir uma visão da totalidade a partir da valorização das suas especificidades constituintes: pedagógico,

administrativo e político assim como as relações entre estas. O planejamento é a efetivação da retomada educativa da Escola, pela avaliação e pela reflexão em busca de novas ações, ou seja, pela práxis pedagógica. No entanto ressaltamos que o maior valor para a nossa prática é o caráter formador emancipatório dessa prática pedagógica integradora e coletiva: planejamento da prática, desenvolvimento da prática e avaliação da prática. Dessa forma procuramos desenvolver uma semana pedagógica tendo como foco a organização da Escola fundamentada na realidade da Escola e da sociedade.

O Projeto de Formação Continuada...

A formação continuada faz parte da Escola desde seu primeiro ano de existência, inicialmente pela necessidade não só de continuar os estudos e de atualizar o conhecimento, mas também de iniciar estudos pedagógicos pendentes do grupo docente e aprender a fazer uma escola. Em 2003 as circunstâncias reais levaram o coletivo de professoras a solicitarem uma carga horária maior para formação, estudos e planejamento. Dessas solicitações nasceu o projeto de *formação continuada* da Brilho do Cristal que acontece há sete anos. No primeiro ano foram feitos encontros quinzenais, aos sábados, o dia todo, e depois passamos para encontros mensais. Para Freire “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (1996, p. 38). Nessa perspectiva acreditamos na *formação continuada* como possibilidade de uma ação transformadora, enquanto *práxis autêntica*, ou seja, *reflexão-ação-reflexão*.

Os objetivos do projeto de formação continuada são: Desenvolver estudos pedagógicos a partir das necessidades colocadas pelo grupo através de atividades práticas e teóricas e desenvolver processos de alfabetização estética de artes plásticas e teatro como forma de contribuir com a ampliação da leitura de mundo. Escolhemos os temas para estudo durante as avaliações semestrais com as docentes, o que possibilita um diálogo mais fluente entre a *formação continuada* e a realidade da Escola. Ressaltamos que a reflexão e participação coletiva na escolha do tema só são possíveis graças à autonomia pedagógica da Escola.

O projeto de formação continuada da Brilho do Cristal tornou-se a “espinha dorsal” da Escola, ele ampliou os espaços de reflexão da Escola, ou seja, possibilitou pensar, planejar, ações superadoras dos entraves pedagógicos, administrativos e políticos. No processo de formação continuada o grupo tem se constituído conscientemente enquanto coletivo de

educadoras e se fortalece na superação de equívocos, preconceitos e insegurança. A realização da formação continuada representa a seriedade do grupo, a disponibilidade coletiva e o compromisso com a construção de conhecimento. Acreditamos que o conhecimento é uma arma poderosa na luta pela transformação social por isso nos disponibilizamos a planejar de maneira coletiva e participativa.

As Assembléias...

Na perspectiva pedagógica da Brilho do Cristal as assembléias também funcionam como espaço de planejamento coletivo e participativo. Nestas, além de socializarmos e discutirmos o desenvolvimento administrativo, político e pedagógico da Escola, planejamos as ações de manutenção da Escola: administração financeira, estratégias de captação de recursos, mutirões de manutenção do espaço, festas pedagógicas, entre outras ações.

A Escola se constitui a partir desse tripé administrativo, político e pedagógico, por isso precisamos planejar a partir desta base. Nossas assembléias são pedagógicas não só pelo caráter formativo da atividade, mas por nesta atividade tratarmos também de questões diretamente relacionadas à pedagogia e à formação das crianças.

O caráter formativo da atividade “assembléia”, especialmente em relação à formação política é tão valorosa para a formação de sujeitos críticos que a Escola também propõe em seu currículo as assembléias das crianças. Nessas assembléias, as crianças tratam de questões relacionadas à totalidade da Escola, desde conflitos da hora do recreio à organização da “Semana da Criança”, por exemplo. Nas assembléias a criança desenvolve sua capacidade de intervenção, elaboração de pensamento rápido, de pensamento organizativo e de análise da realidade. Por isso defendemos a seriedade do planejamento dessa atividade enquanto fundamento da proposta da Escola no que se refere à formação de sujeitos emancipados.

Em ambas assembléias discutimos a realidade da Escola: suas necessidades, suas conquistas e suas estratégias para continuar a luta. No enfrentamento do desafio de trabalharmos com base na atividade coletiva nesta sociedade que vive um fortalecimento do individualismo é o resultado de nossas insistentes atividades coletivas que nos move e que nos mostra o quanto a força coletiva é poderosa. Temos as assembléias como uma das principais marcas comunitária de nossa escola, pois nela procuramos incentivar a participação ativa da comunidade e pensamos a Escola: sugerimos, intervimos, participamos, assumimos a luta e procuramos fluir no diálogo entre comunidade e escola.

O planejamento coletivo...

O planejamento coletivo semanal é elemento constituinte curricular da Brilho do Cristal e acompanha a caminhada da Escola desde seu início. Tivemos momentos de depressões, mas os superamos e hoje assumimos conscientemente a importância do planejamento coletivo em práticas pedagógicas emancipatórias. O planejamento coletivo na Brilho do Cristal representa o “coração” do planejamento pedagógico. É nesse momento que se pensa, sistematiza e registra a metodologia das práticas pedagógicas com as crianças. Assim, o objetivo principal do planejamento pedagógico é planejar semanalmente as ações da Escola: pedagógica, administrativa e política. Nessa contínua reflexão da prática como ponto de partida para planejar a próxima prática nós educadoras temos crescido como profissionais e como sujeitos sociais.

O planejamento coletivo se realiza a partir de um roteiro: atividade corporal de alongamento; estudo teórico articulado com a realidade da Escola e de seus sujeitos; socialização e avaliação das atividades da semana: pedagógico, administrativo e político; planejamento das aulas da próxima semana - em duplas; socialização do planejamento; reflexão, sugestão e apoio geral ao planejamento um do outro; avaliação e planejamento das questões administrativas e políticas; fechamento. Em 2008 redefinimos a organização do planejamento coletivo e passamos da coordenação coletiva realizada pelo grupo todo para a coordenação coletiva por rodízio de duplas, ou seja, a cada encontro semanal tem uma dupla responsável pela organização, realização e coordenação do planejamento.

O planejamento coletivo se constitui de troca de idéias, desafios, reflexões, leituras coletivas, companheirismo, debates e sistematizações. Optamos por esta forma de planejar por entender que o trabalho em grupo é mais produtivo, é mais prazeroso e estimulante. Para as docentes da Brilho do Cristal “é o lugar de rir e de chorar”. Acreditamos no planejamento coletivo enquanto atividade pedagógica emancipatória, lugar de práxis pedagógica, onde coletivamente buscam-se superações e novas possibilidades.

É a capacidade de planejar que faz com que os seres humanos realizem com sucesso, a partir das condições das quais dispõe, as suas necessidades. Planejar é importante para todo e qualquer tipo de atividade. Portanto planejamento é estudo, é reflexão, é avaliação é preparação para realizar o que se projeta.

- Metodologia

A Escola inicialmente teve como principal referencial metodológico às idéias de Paulo Freire, na Pedagogia Libertadora. Para trabalhar as disciplinas optamos pelo tema gerador, o que possibilitou um diálogo entre estas, a interdisciplinaridade. Na continuidade, vieram novas experiências, a pedagogia de projetos. Iniciamos com projetos de arte-educação. Depois vieram outros e em 2005 definimos que, a partir do ano de 2006, não teríamos mais as disciplinas e sim somente projetos. Ampliamos nossos fundamentos teóricos e referenciais teóricos, realizamos estudos com outros teóricos, como: Hernandez - trabalho com projetos; Hoffman e Luckesi – Avaliação na educação; Vigotski - desenvolvimento humano e sócio-interacionismo e Vasconcellos - perspectiva emancipatória de educação.

O objetivo de trabalhar com projetos é de possibilitar a construção de conhecimento a partir da pesquisa de um dado objeto proposto pelos sujeitos da Escola - docentes e discentes, logo, fruto da experiência, curiosidade e desejo do grupo. Os projetos devem ser construídos coletivamente a partir de avaliação da prática pedagógica, das necessidades do grupo e das possibilidades de realização. É importante lembrar que todos os projetos devem ser desenvolvidos na perspectiva estética no exercício de autonomia. Dessa maneira a professora não se coloca como detentora do saber, ela é mediadora, pesquisadora e aprendiz. Os discentes se tornam sujeitos, interferem, agem, participam, e contribuem efetivamente com a construção de conhecimento do coletivo e do indivíduo.

A pedagogia de projetos possibilita desenvolver experiência pedagógica transdisciplinar, minimiza a fragmentação do conhecimento, além de tornar fluente as interações. A rigidez das disciplinas, do autoritarismo, muitas vezes, atrapalha a interação, conseqüentemente o desenvolvimento humano e a construção de conhecimento. O objetivo de trabalhar com projetos é de possibilitar a construção de conhecimento a partir da pesquisa o que torna o conhecimento significativo, especialmente quando objeto de estudo é fruto da experiência, curiosidade e desejo do grupo. Os projetos pedagógicos são construídos coletivamente a partir de avaliação da prática pedagógica, das necessidades do grupo e das possibilidades de realização, todos os projetos são desenvolvidos na perspectiva estética emancipatória. No processo de desenvolvimento do projeto procuramos conhecer o objeto nas suas relações com o contexto social e as diversas áreas de conhecimento, os diversos saberes cotidianos e os possíveis conteúdos. Os registros dos resultados dos projetos são realizados de acordo com as possibilidades que o projeto oferece através de atividades do

tipo: confecção de caderno informativo; confecção de remédios, encenação de uma peça de teatro; produção de artes plásticas entre outros.

Quando passamos a trabalhar apenas com projeto, em 2006, um dos desafios foi “como” desenvolver o conteúdo articulado ao projeto e não à disciplina? Foi preciso acreditar e compreender que os conteúdos não são propriedades de disciplinas e não estão isoladas, se relacionam com os outros elementos do currículo. As experimentações, as atividades pedagógicas contextualizadas, coletivas e criativas minimizaram o conflito e a cada ano fortalecemos a superação da visão conteudista, descontextualizada, que torna a escola um lugar de adestramento, de desumanização. A eliminação das disciplinas deu liberdade aos conteúdos, antes presos as disciplinas, estes puderam circular livremente nos projetos, conforme a necessidade da pesquisa e do grupo.

Desde 2007, cada turma está desenvolvendo três projetos: Projeto Quintal, Projeto Itinerante e o Projeto da Sala. O Projeto Quintal surgiu da necessidade de assumirmos o quintal como espaço de convivência rico em possibilidades de construção de conhecimento além de ser um espaço natural e prazeroso para as crianças sendo assim fundamental para o desenvolvimento das crianças. O quintal oferece um cabedal de conteúdos para as diversas áreas de conhecimento especialmente ciências e artes. O Projeto Quintal está inserido na proposta pedagógica do Brilho desde 2006 e tem como objetivo promover a educação ambiental e a alfabetização estética a partir da exploração do espaço “Quintal” em suas necessidades e possibilidades de produzir conhecimento. O projeto está fundamentado na permacultura, partindo de um olhar eco-estético e baseado na relação do homem com o meio ambiente. Apesar da população viver num lugar onde a natureza é exuberante, mas nas relações com ela ainda merece atenção e cuidado o que torna a alfabetização ecológica imprescindível. Dessa forma procuraremos incentivar a construção de um espaço de convivência lúdico, harmonioso e belo de maneira crítica e criativa. Todas as atividades práticas são acrescidas de pesquisa teórica como forma de valorizar a relação teoria-prática.

Acreditando na necessidade de uma melhor interação do homem com o meio ambiente, propomos atividades práticas de permacultura: plantar, fofar, regar, fazer cobertura orgânica, limpar. Procuramos nos informar, pesquisar, debater, sobre nossas práticas de “Quintal” como forma de contribuir para a construção do conceito de ecologia. Para nós é necessário compreendermos a importância da consciência ecológica, do cuidado consigo, com o outro, com todos que habitam a Terra. Adotamos a “Carta da Terra” como um dos nossos inspiradores teóricos. As atividades do projeto “Quintal da Escola” estimulam o cuidado e o

senso de responsabilidade pelo espaço em que vivemos, sobre a natureza e por tudo aquilo que cultivamos. Cuidados diários com a horta, a roça e os jardins fazem com que as crianças percebam a necessidade do carinho e da atenção com a vida, além de entrar em contato com os ciclos da natureza. Através desta prática as crianças aprendem a pensar e perceber as relações de encadeamentos e transformações - plantar, cuidar, colher, comer e plantar. O Projeto Quintal possui uma abordagem qualitativa, o aluno-pesquisador busca adquirir o conhecimento do objeto de pesquisa a partir das experiências vividas e articuladas aos estudos teóricos e registradas através de várias linguagens. Dessa maneira, num exercício de autonomia e criatividade, acreditamos que estamos contribuindo com a formação humana e especialmente com o desenvolvimento das crianças, de suas potencialidades infantis.

O Projeto Itinerante tem como principal objetivo: fortalecer o diálogo entre escola e comunidade a partir do reconhecimento do conhecimento contido nas manifestações artísticas e culturais locais e nacionais. O projeto é desenvolvido a partir do cronograma festivo-pedagógico da Escola. As ações pedagógicas acontecem em blocos: Semana do Carnaval, Semana do Índio, Semana do Meio Ambiente, Semana do São João, Semana do Folclore, Semana da Criança e Semana da Consciência Negra.

A Semana do Carnaval tem como objetivo reconhecer o carnaval enquanto manifestação cultural através de atividades teóricas e práticas, e de maneira contextualizada, participativa e criativa. A Semana do Índio tem como objetivo compreender a história dos povos indígenas a partir de suas manifestações artísticas e culturais, e de seu processo de extermínio através de atividades teóricas e práticas, e de maneira contextualizada, participativa e criativa. A Semana do Meio Ambiente tem como objetivo pesquisar e refletir as questões ambientais atuais de maneira participativa, crítica e contextualizada, através de atividades teóricas, práticas e criativas. A Semana do São João tem como objetivo vivenciar as manifestações típicas da festa popular “São João” através de atividades teóricas e práticas, e de maneira contextualizada, participativa e criativa. A Semana do Folclore tem como objetivo pesquisar o folclore brasileiro com ênfase no folclore local, como forma de se apropriar da cultura popular da comunidade do Vale do Capão, através de atividades teóricas e práticas, de maneira contextualizada, participativa e criativa. A Semana da Criança tem como objetivo proporcionar as crianças uma semana diferente, com muitas brincadeiras, passeio, dormida na Escola e oficina de confecção de jogos e brinquedos. A Semana da Consciência Negra tem como objetivo reconhecer a cultura negra na atualidade e a história de exploração

dos povos negros através de atividades teóricas e práticas, de maneira contextualizada, participativa e criativa.

Estas semanas acontecem mais ou menos a cada mês. Durante a “semana temática” as crianças realizam as pesquisas através de entrevista, experiências, filmes, músicas e bibliografia adequada. Após a pesquisa de campo é feita a sistematização, o portfólio, os registros artísticos e para finalizar realiza-se um evento de socialização dos resultados, este momento é marcado pela alegria da realização, do “dever cumprido” através dos resultados artísticos e festivos, como: ato público com teatro na rua, almoço festivo na escola, gincanas, cantigas e brincadeiras, feira de arte e artesanato, feira de ciências e apresentações artísticas: exposições plásticas, teatro, dança e música. Assim procuramos contribuir com o desenvolvimento cultural e social, através da participação concreta junto à comunidade.

O Projeto da Sala tem como objetivo exercitar com as crianças a prática da construção e do trabalho com projetos a partir de suas próprias escolhas do objeto de investigação. Diferente dos outros dois projetos, que são elaborados durante a semana pedagógica, pelo coletivo de educadoras, baseados nas avaliações semestrais com as crianças e com as professoras, é construído passo a passo com as crianças, que escolhem o que querem pesquisar, decidem coletivamente de que forma vão estudar e quais os objetivos e metas que querem alcançar. Seu principal objetivo é: desenvolver o gosto pela pesquisa, pela investigação, através da elaboração e operacionalização de um projeto. Consideramos tal experiência fundamental na construção de conhecimento e na formação de sujeitos autônomos, criativos e participativos.

Além dos projetos a Escola oferece oficinas das artes teatro, dança, música e tecelagem, assembleias no período da tarde. Consideramos que a arte é expressão fluente no processo de desenvolvimento das crianças, na maneira de expressar seu entendimento do mundo. Portanto, a arte tem valor pedagógico significativo na Brilho do Cristal. Acreditamos ser pertinente a educação dos sentidos do ponto de vista da estética, das artes, pois é preciso ver e ler o mundo com todos os sentidos, para que possamos intervir nele de maneira consciente.

Assumir a metodologia de projetos representa um desafio em buscar novas “trilhas” metodológicas, considerando “trilhar” como o ato de abrir novos caminhos, novos recursos e estratégias para realização da educação das crianças. Nesse sentido buscamos uma construção dialógica entre teoria e prática, respeitando e acolhendo as especificidades sociais e culturais

de cada grupo e de cada criança. No entanto, é importante notar que a metodologia não está isolada ela se relaciona com o conteúdo, com a ideologia dos sujeitos da escola e com base material da escola e da sociedade. Por isso não podemos creditar que o método por si só transformará a educação, assim como não podemos admitir que a evasão, reprovação e indisciplina se resolve com o método. De acordo com a dialética é preciso perceber a realidade em seu movimento espiral, em seus nexos, por isso isolar a metodologia e colocá-la como a responsável pelo “sucesso” ou “não sucesso” da escola é irreal. A metodologia contribui significativamente com a instrução, com a realização das tarefas pedagógicas, entendendo que estas deverão acontecer num processo consciente e criativo.

- *Conteúdo*

O currículo pedagógico da Escola, desde a sua fundação, é pautada nas atividades coletivas, na participação ativa das crianças e dos docentes. Entre os anos de 1992 e 2005 a Escola pedagogicamente se organizava partir da estrutura disciplinar, porém numa perspectiva interdisciplinar através do “tema gerador” (Paulo Freire), de maneira contextualizada. Nos anos de 2004 e 2005, quando foram experimentados os primeiros Projetos Pedagógicos, esta metodologia encontrou um terreno fértil que gerou experiências tão bem sucedidas que o coletivo das professoras, a partir de 2006, tomou a decisão de adotar a Pedagogia de Projetos como referencial teórico da metodologia da Brilho do Cristal, abolindo a estrutura disciplinar.

Normalmente, na escola tradicional, quando se pensa em conteúdo, logo, pensa-se em livro didático. Desde o início da escola que em sua proposta pedagógica o livro didático não teve lugar de destaque. O livro didático apenas servia como fundamento teórico para a organização dos conteúdos programáticos e não como livro texto. A autonomia pedagógica possibilitou abolir o livro didático e acrescentar novos conteúdos, a exemplo da educação política, da alfabetização estética, da educação ambiental e da educação física (atividade corporal, higiene e alimentação saudável). Em 1995, acrescentamos ao livro didático, ao quadro referencial de conteúdos, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

Com as experimentações, com atividades pedagógicas contextualizadas, coletivas e criativas tornou-se inevitável o surgimento de elementos superadores da visão conteudista, descontextualizada que torna a escola um lugar de adestramento. Neste fazer pedagógico novos conteúdos foram emergindo, como: educação política, estética e ambiental. A educação política vem tomando forma a partir do desenvolvimento de atividades emancipatórias:

assembléia das crianças, ato público de manifestação social e participação das crianças na manutenção da escola na limpeza das salas, manutenção do quintal e participação nos mutirões. A educação estética na Escola é conteúdo e possibilita a construção de conhecimento e o desenvolvimento humano. A educação ambiental está fundamentada na permacultura, nos processos de autosustentabilidade, na negação do consumismo e nas relações de respeito com todos os seres da natureza.

Além dos progressos em relação aos conteúdos, como já foi dito anteriormente, progredíamos nas metodologias e quando eliminamos as disciplinas tivemos mais liberdade e os conteúdos puderam circular livremente nos projetos, de acordo com a necessidade do grupo. O maior desafio é “como” desenvolver o conteúdo desarticulado de disciplinas e sim articulados aos projetos. Foi preciso acreditar e, sobretudo, compreender que os conteúdos não são propriedades de disciplinas, são áreas de conhecimentos, e estas não estão isoladas, se relacionam. Para uma melhor organização do currículo pedagógico produzimos o Anexo D com a sistematização dos conteúdos por área de conhecimento e agrupamentos de crianças (educação infantil e ensino fundamental séries iniciais). As áreas trabalhadas no currículo pedagógico da Escola são: Português, Linguagem, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Ambiental, Educação Física e Artes. Ressaltamos que o elenco de conteúdos propostos não se limita as exigências da LDB(capítulo I - artigo 26), além desses são trabalhados outros conteúdos que consideramos fundamentais para a educação básica na perspectiva da formação de sujeitos críticos e emancipados. Os conteúdos não obedecem uma sequência rígida e podem ser trabalhados em diversos momentos, de acordo com a necessidade do grupo e da pesquisa. Nesse processo de transformação metodológica, para superar as dificuldades o grupo conta com o planejamento coletivo, a semana pedagógica e a formação continuada, enfim, tais espaços proporcionam a reflexão, os estudos e apreensão do conhecimento de maneira coletiva e solidária. É na práxis que nos formamos, que damos os saltos qualitativos.

- Avaliação

A avaliação na Brilho do Cristal “se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão: destina-se a melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso”. (LUCKESI, 1995). Apreendemos o “ato amoroso” como fator fundamental para o desenvolvimento humano, em seus processos de interações, o que é contrário a relação de

compensações, prêmios e castigos tão comum em nossa escola especialmente no que se refere à avaliação. Compreendermos uns aos outros, nas nossas limitações, nos nossos processos sócio-históricos-políticos-culturais é fator fundamental para um crescimento saudável e prazeroso.

Evitamos uma avaliação autoritária, classificatória e competitiva. Nos propomos uma avaliação democrática, participativa, cujo foco é detectar as facilidades e dificuldades encontradas pelos discentes e docentes, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, “tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora.”(Luckesi, 1995). Nesse sentido optamos por uma avaliação qualitativa, contínua, participativa, individual e coletiva. Assim, como não há lugar para o livro didático, não há lugar para prova nem para a nota. Socializamos o resultado final da avaliação através de: produção estética - teatro, dança, música e plástica; produção literária - cadernos, poesias, músicas e textos teatrais; relatório individual da criança e relatório coletivo - por grupo.

A avaliação quantitativa, fragmentada, endurece o processo educativo e separa de maneira agressiva o docente do discente, o bom do mal, certo do errado, ou seja, não o conhecimento do processo nem uma visão histórica e dialética, de movimento, de saltos e quedas e sobretudo de superação. A docente, muitas vezes, preocupada com o resultado, as notas, de seus alunos, se empenha a ponto de tornar-se agressiva, com a intenção de fazer a criança “aprender”. Neste caso entra o fator disciplina que também passa pela avaliação compensatória, com nota de comportamento, e assim o bom aluno é aquele que fica sentado, calado, fazendo o que a professora manda. Percebe-se aí uma atividade desumana, agressiva, que atrofia e oprime o processo de desenvolvimento do sujeito, suas indagações, intervenções e criações.

A maneira como avaliamos é a maneira como vemos nosso aluno: isolado ou inserido na complexidade das relações sociais por ele vividas? Disciplinado ou indisciplinado? Vasconcellos questiona:

Que conceito de disciplina tem a maioria dos educadores? Geralmente, disciplina é entendida como a adequação do comportamento do aluno àquilo que o professor deseja. Só é considerado disciplinado o aluno que comporta-se como o professor quer. A questão que poderia ser colocada é a seguinte: que comportamento deseja o professor? É frequente o desejo do professor que o aluno fique quieto, ouça as explicações que te para dar, faça, direitinho os exercícios e pronto.”(2004, p. 47).

Como vemos o conceito de disciplina está muito ligado a obediência, passividade, e este está muito presente em nossas escolas, em nossa família e em nossa sociedade. No

movimento contrário incentivamos nossas crianças a se movimentarem, falarem, intervirem, questionarem, buscarem respostas na prática e na teoria, e sempre avaliarem para avançarem.

Concluindo, reafirmamos que nossa busca é por uma escola onde todos aprendam com a vida, com criatividade e coletivamente. O trabalho coletivo marca presença em nossas ações desde a primeira pedra, que carregamos juntos, até as atividades pedagógicas inclusive nas avaliações. Assim, nos propomos a avaliar e nos avaliarmos continuamente, coletivamente e individualmente. Nesse processo não podemos deixar de considerar o contexto político, social, cultural, econômico e emocional em que cada criança e cada sujeito estão inseridos.

- O Cotidiano

O cotidiano das crianças é organizado por momentos: arrumar a sala, acordar o corpo, leitura de estória na roda, socialização da atividade de casa, merenda, lavar utensílios da merenda, brincadeiras no quintal, escovação de dentes, relaxamento, trabalho com projeto, arrumar a sala e recolher o lixo. Em duas manhãs, antes de intervalo, são realizadas as atividades práticas dos projetos. O momento depois do recreio é reservado para as atividades teóricas dos projetos e a As sextas-feiras, após a merenda, são reservadas para atividades complementares como revisões, pendências de atividades da semana e ensaios artísticos.

Além das atividades do projeto, as crianças dividem os trabalhos de manutenção da Escola. Todos os dias, em cada sala, tem um grupo de crianças que arruma a sala (varre, coloca as esteiras e organiza os lixos), tem um grupo que molha os canteiros de flores que ficam perto da sala e tem um grupo que organiza a sala antes de fechá-la no final da manhã. As crianças assumem a lavagem de seus utensílios de merendas (copo, prato e talheres). Todas as práticas realizadas pelas crianças na Brilho do Cristal têm objetivos pedagógicos na perspectiva da formação de sujeitos emancipados.

A tabela abaixo exemplifica como fica organizada a rotina de uma sala na Brilho do Cristal. Cada turma faz sua organização de maneira que algumas atividades, como práticas do projeto quintal, não choquem com outras turmas, porque não teria ferramenta de trabalho para muitas turmas juntas, e para que todos os dias tenha pelo menos um grupo nas práticas do projeto quintal.

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:30	Arrumando a sala	Arrumando a sala	Arrumando a sala	Arrumando a sala	Arrumando a sala
07:40	Acordando o corpo	Acordando o corpo	Acordando o corpo	Acordando o corpo	Acordando o corpo
08:10	Contando Estória	Práticas do Projeto Quintal	Contando Estória	Projeto da Sala	Socializando a leitura do livro
08:40	Socializando a tarefa de casa	Projeto Quintal	Socializando a tarefa de casa	Projeto da Sala	Socializando a leitura do livro
09:50	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10:30	Relaxamento	Relaxamento	Relaxamento	Relaxamento	Relaxamento
10:40	Projeto Quintal	Projeto Quintal	Projeto da Sala	Projeto da Sala	Pendências
12:00	Fechando a Escola	Fechando a Escola	Fechando a Escola	Fechando a Escola	Fechando a Escola

1.3.2 - Dimensão Comunitária

A dimensão comunitária na Brilho do Cristal se concretiza em todas as suas ações: pedagógica, administrativa e política. Podemos afirmar que a base de sustentação da Escola é a atividade comunitária, coletiva e cooperativa. A atividade coletiva não se restringe a uma boa metodologia, na Escola, ela é marco referencial, é atitude política, é filosofia de vida e é desenvolvimento humano. O coletivo participa de todas as ações da Escola, nas assembleias coletivamente avaliamos o desenvolvimento da Escola em todos os seus aspectos com a intenção de buscar superações e avanços. A manutenção da Escola é assumida por todos os sujeitos da Escola, independente de idade e função. Assim os sujeitos da Brilho do Cristal se forma pedagogicamente, administrativamente e politicamente através do exercício coletivo de auto-organização e autogestão.

Pedagogicamente, o trabalho coletivo, as atividades pedagógicas coletivas e a coordenação pedagógica coletiva tornaram-se fundamental no processo educativo da Escola. A participação da comunidade nas atividades pedagógicas é fortalecida na dinâmica pedagógica da Escola, especialmente no projeto itinerante desenvolvido em todas as turmas da Escola. Nosso desejo é cada vez mais estreitar tais laços, pois sabemos o quanto a Escola “se alimenta” da força comunitária.

A manutenção da Escola é organizada e realizada com todos que fazem a Escola, crianças e adultos, educandos e educadores, pais, mães, filhas e filhos, através de mutirões mensais e equipes de trabalho diários. As divisões dos trabalhos coletivos devem acontecer em assembléia (de adultos e de crianças), em reunião de sala e nos espaços de formação continuada. É interessante que sejam feitos todos os esclarecimentos necessários sobre as tarefas propostas - sua importância nos processos formativos dos sujeitos, indivíduo e coletivo, além do compromisso do grupo e de cada um frente às tarefas. Antes da divisão de tarefa e grupos é fundamental avaliar a Escola em todos os seus aspectos: pedagógico, administrativo e comunitário. Dessa maneira os sujeitos da Brilho do Cristal vão se formando politicamente no exercício da auto-organização e autogestão.

Procuramos estabelecer um relacionamento verdadeiro, crítico e amoroso com a comunidade escolar e local. Dentro da nossa prática, procuramos envolver ativamente a participação da comunidade na nossa instituição, em nossos eventos educativos: reuniões pedagógicas, assembléias, festas pedagógicas, forrós beneficentes, passeios pedagógicos, bazar, mutirões de manutenção e entre outras atividades. Entendemos que a Escola é reflexo da sociedade, pois seus sujeitos são sociais, vivem experiências culturais fora da Escola, dialogar com essas experiências é fundamental na construção de conhecimento cultural, social e conseqüentemente comunitário.

O processo comunitário se realiza também na luta por melhores condições de trabalho e salário, a exemplo das assembléias mensais, realizadas com objetividade e compromisso político; e também a participação da atual diretora da Associação da Brilho, nas assembléias dos vereadores, em Palmeiras, para reivindicar questões salariais, recursos materiais, merenda e outras necessidades.

Assim, no contexto social, cultural e pedagógico da Escola Comunitária Brilho do Cristal a participação da comunidade torna-se indispensável para o desenvolvimento da Escola. Dessa forma, desejamos e defendemos que a coletividade seja marcada pela relação humana de respeito, carinho e compromisso coletivo no “fazer a Escola”. Por isso tem-se lutado, ao longo da história da Brilho do Cristal, em seus espaços de formação humana e profissional, pela conscientização da força coletiva e de sua importância nos processos de emancipação humana e sobretudo na construção de uma escola comunitária

1.3.3 - Dimensão Administrativa

Administrativamente também temos o trabalho coletivo como fundamento desde o início da Escola. Nesse processo houve momentos de boa produção coletiva e houve momentos de baixa produção coletiva, porém sempre mantivemos a chama do coletivo acesa, independente da quantidade.

A experiência de administrar uma escola comunitária, com carência de apoio material e humano em consequência da falta de políticas públicas mostrou a importância vital do coletivo dos sujeitos da Escola se juntarem conscientemente na tarefa de superar tal realidade. O coletivo da Escola organiza administração a partir de duas equipes: pedagógico e comunitário. Ressaltamos que esses dois blocos se relacionam, constituem a administração da Escola. Os agrupamentos são definidos com a intenção de organizar a prática administrativa.

De acordo com os princípios norteadores da Brilho do Cristal os cargos e funções deverão ser assumidos por pessoas conscientes da proposta da Escola. Neste contexto todos deverão rejeitar o autoritarismo, a centralização e o consumo, ao contrário, deverão incentivar o trabalho coletivo, as decisões coletivas, os mutirões, a divisão de tarefas no cotidiano da Escola, a atitude ecológica e a solidariedade. Portanto, desejamos uma direção que defenda os princípios da Escola, que tenha a função de contribuir com a transformação social e compreender que as dimensões pedagógica, administrativa e comunitária não estão isoladas, uma complementa a outra, se relacionam. Dessa maneira a gestão deverá ser coletiva, participativa e organizada através de reuniões e assembléias, sem hierarquias, descentralizadas e emancipatórias. Acreditamos que assim não sobrecarregamos o outro, aprendemos um com o outro e nos fortalecemos enquanto sujeitos sociais. Dessa forma reafirmamos que a direção geral da Escola não se dá unicamente por uma pessoa e sim por um coletivo que em atitude de superação das contradições humanas e sociais juntam força para fazer a Escola num exercício de autogestão e autonomia.

Como já foi dito, a dimensão administrativa da Escola está organizada a partir de duas equipes, uma pedagógica e uma comunitária. Cada equipe define e organiza os cargos e funções de acordo com realidade da Escola. Anualmente, em assembléias e encontros de avaliação coletiva da Escola redefine cargos e funções, de acordo com as reflexões e propostas do coletivo. Assim, as equipes, os cargos e as funções são construídos no próprio coletivo, com o desenvolvimento, crescimento e necessidades da Escola. Os Coordenadores de equipes são responsáveis pela realização dos objetivos, de acordo com a realidade do grupo e da Escola, num exercício de prática participativa e descentralizadora. Coordenadores e educadores não “carregam a função nas costas”, eles devem articular, elaborar e organizar um

plano de trabalho coletivo e descentralizador, coerente com a proposta da Escola. Atualmente a administração da Escola, de acordo com a equipe pedagógica e comunitária, está organizada da seguinte maneira:

Equipe Pedagógica

A equipe pedagógica é formada pela coordenação administrativa, coordenação do quintal, coordenadoras pedagógicas e assessoria curricular. Vejamos quais as funções de acordo com os cargos.

Coordenação Administrativa

- Organizar a secretaria e o financeiro da Escola.
- Elaborar e divulgar o calendário e lista das necessidades materiais, pessoais e econômicas relacionadas à secretaria e ao financeiro da Escola.
- Administrar a secretaria: organizar e divulgar matrícula, bilhetes, pauta das reuniões e assembléias, cobranças para os pais.
- Realizar, mensalmente, prestação de conta financeira da Escola.
- Socializar em assembléia todas as doações recebidas pela Escola e definir coletivamente o uso destas doações.
- Representar a Escola frente aos eventos político-sociais.
- Participar dos mutirões, do planejamento coletivo semanal e dos eventos pedagógicos em geral.
- Articular os associados voluntários para os mutirões de manutenção da Brilho do Cristal.
- Gerir a coordenação administrativa de maneira descentralizada, participativa e comprometida com os objetivos da educação na Brilho do Cristal e com a função da educação na sociedade.

Coordenação do Quintal:

- Administrar a manutenção do quintal: horta, roça, herbário e da merenda das crianças.
- Elaborar e divulgar o calendário e a lista das necessidades materiais, pessoais e econômicas relacionadas ao quintal e à merenda das crianças.

- Elaborar, de acordo com a definição do cardápio feita em assembléia das crianças e adultos, a lista das necessidades da merenda e divulgar em assembléia.
- Organizar listas de alimentos para os pais fazerem suas doações.
- Articular aquisição dos ingredientes da merenda e a sua culinária.
- Apresentar semanalmente a lista das necessidades do quintal e da merenda à coordenação administrativa.
- Pesquisar tipos de lanches saudáveis, baratos e de preferência produzidos no local.
- Administrar o quintal atualizar a lista dos trabalhos necessários diários de manutenção do quintal: roçar, fofar canteiros da horta, consertar encanamento, podar árvores, aquisição de adubo entre outros serviços.
- Organizar a horta para que as crianças possam utilizá-la como espaço de aprendizagem prática do projeto quintal e que suas plantações possam ir para a merenda da Escola.
- Organizar e apresentar, mensalmente, a prestação dos gastos financeiros com a merenda e prestação das contribuições alimentares recebidas e não recebidas dos associados da Escola.
- Representar a Escola frente aos eventos político-sociais.
- Participar dos mutirões, do planejamento coletivo e dos eventos pedagógicos em geral.
- Manter a higiene da cozinha e de seus utensílios.
- Após a aula de quintal realizara o controle das ferramentas: limpas e guardadas.
- Gerir a coordenação do quintal e da merenda de maneira descentralizada, participativa e comprometida com os objetivos da educação na Brilho do Cristal e com a função da educação na sociedade.

Coordenação pedagógica

- Realizar a coordenação pedagógica coletiva com todas as educadoras da Escola.
- Realizar um encontro semanal de 4h. de atividades para planejamento coletivo das três dimensões da Escola : pedagógico, administrativo e econômico.
- Manter o compromisso com a Escola na participação das atividades extra sala: assembléias, reuniões pedagógicas, mutirões, pedágio, bazar, planejamento coletivo semanal, formação continuada, festas pedagógicas e forró beneficentes.
- Assumir a divisão do trabalho necessário de manutenção da Escola: varrer a sala e arrumar as esteiras; recolher e organizar a coleta seletiva dos lixos, manutenção dos jardins de flores, herbários e composto orgânico, entre outros, como atividade pedagógica.

- Cumprir os horários das atividades da Escola.
- Procurar trabalhar com criatividade, autonomia, solidariedade e compromisso com a construção de conhecimento dos sujeitos da Escola.
- Gerir a coordenação pedagógica de maneira descentralizada, participativa e comprometida com os objetivos da educação na Brilho do Cristal e com a função da educação na sociedade.

Assessoria Curricular

- Articular projetos de formação continuada para serem desenvolvidos com as professoras da Brilho do Cristal.
- Orientar o planejamento coletivo.
- Orientar a gestão das três dimensões da escola: administrativa, pedagógica e econômica.
- Gerir a assessoria curricular de maneira descentralizada, participativa e comprometida com os objetivos da educação na Brilho do Cristal e com a função da educação na sociedade.

Equipe Comunitária

A equipe comunitária é formada pela diretoria da associação e dos associados (moradores do Vale do Capão e de outros lugares). A associação não tem fins lucrativos e seu objetivo é criar estratégias de manutenção da Escola. Toda a diretoria é voluntária e se reúne mensalmente em assembléia para prestação de conta e planejamento das atividades de manutenção da Escola. Vejamos como a equipe comunitária assume sua organização.

Diretoria da Associação do Brilho do Cristal

A diretoria da associação assume a coordenação dos trabalhos e organiza em assembléia com os associados as equipes de trabalho. Essas equipes não são permanentes, pois os trabalhos variam de acordo com a realidade da Escola. Nesse sentido a diretoria deverá buscar coletivamente estratégias para desenvolver ações de manutenção da Escola, como:

- Buscar coletivamente meios de ampliação da arrecadação financeira da Escola, como: aumento do número de associados, organizar festas beneficentes, pedágios, rifas e bazar.

- Incentivar a participação ativa de todos os associados em assembléia.
- Perseguir a realização objetiva das necessidades estruturais para o bom funcionamento da Escola, como: fazer canteiro na horta, consertar telhado, consertar instalação elétrica, roçar, podar árvores, entre outras necessidades.
- Definir equipes de serviços diários e permanentes de manutenção da Escola, como: lavar banheiros e capinar roça.
- Fazer prestação conta mensal da do financeiro da Associação da Escola.
- Gerir a associação da Brilho do Cristal de maneira descentralizada, participativa e comprometida com os objetivos da educação na Brilho do Cristal e com a função da educação na sociedade.

Associados locais

Os associados locais, em sua grande maioria, fazem parte da família das crianças da Escola. Contribuem financeiramente com um valor simbólico, pois a maioria não tem condições econômicas favoráveis e também a Escola não é uma escola particular e sim comunitária, logo, não tem como proposta estipular uma mensalidade e sim um compromisso comunitário com a Escola. O sujeito, ao associar-se à Escola, deverá ficar ciente do principal objetivo da associação e da proposta filosófica e pedagógica da Escola, para que seja possível reconhecer que a Escola tem como base de sustentação material, pedagógica e filosófica o trabalho coletivo. Portanto os associados da associação da Brilho do Cristal, moradores do Vale do Capão, deverão:

- Participar ativamente da dinâmica da Escola, contribuindo, sugerindo e intervindo.
- Realizar políticas de aumento dos associados locais e contribuintes.
- Assumir pelo menos uma tarefa mensal de manutenção da Escola.
- Assumir o compromisso com a manutenção da escola: horário, execução da tarefa, zelo pelo material de trabalho, respeitar a proposta da Escola em relação a alimentação saudável e atividade coletiva.
- Participar das assembléias e reuniões pedagógicas de maneira participativa, descentralizadora e comprometida com os objetivos da educação na Brilho do Cristal e com a função da educação na sociedade.

Associados Contribuintes

Os associados contribuintes, em sua maioria, são os associados que moram em outros lugares, fora do Vale do Capão, devido a essa realidade esses contribuem somente com um valor financeiro mensal. Os associados contribuintes também deverão saber qual o destino do dinheiro e quais os princípios filosóficos, pedagógicos da Escola, para que seu compromisso com a Escola seja honrado. Uma vez ao ano os associados deverão receber da Escola uma planilha com o balanço financeiro da Escola e um relatório pedagógico da Escola, além de outros registros que poderão ser sugeridos pelas crianças.

Com as funções e cargos sistematizados temos o desafio maior que é por em prática tais objetivos, metas e compromissos. Assumir uma escola comunitária não é tão fácil, passa fundamentalmente por um processo de transformação no sujeito em sua maneira de ver, lidar e agir no mundo, na sociedade. O saldo positivo é perceber-se construtor da Escola, responsável pela Escola, não por um cargo ou uma função e sim por sua manutenção e pelo compromisso de oferecer às crianças uma escola de qualidade, comprometida com a construção de conhecimento e a transformação social. Dessa maneira a Brilho do Cristal tem se tornado um espaço promissor de práticas educativas favoráveis ao desenvolvimento da autogestão, autonomia e emancipação humana.

- Recursos Financeiros:

Vivemos na sociedade capitalista e estamos presos ao seu sistema, as suas leis e as suas políticas educacionais. A Brilho do Cristal é reflexo desta sociedade, cuja base material está representada pela dualidade: explorados e exploradores. Sendo uma escola comunitária, o seu público se situa, por excelência, na classe explorada. Apesar do histórico sócio-econômico de seus sujeitos a Brilho do Cristal é considerada escola privada, o que isenta a prefeitura da obrigação direta com a manutenção da Escola. Verificamos que a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, a Lei 9394/1996, agrupa as escolas em duas categorias: públicas e privadas. As escolas públicas são as mantidas e administradas pelo poder público e as privadas são as particulares, confessionais, filantrópicas e comunitárias. No inciso II de seu Art. 20, a Lei 9394/1996 definia as escolas “comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e

alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade”. Assim sendo, a Brilho do Cristal, sendo uma escola comunitária, enquadrada como escola privada, não tinha, como não tem, o poder público como mantenedor direto. Por outro lado, também não temos nenhum mantenedor privado de expressão.

Assim, o grupo de educadoras e educandos da Escola fica em condição de indigente, sem condições econômicas para manter o básico da Escola. Nesse contexto a Brilho do Cristal tem uma situação material bastante vulnerável. Apesar de servir à comunidade e de não ter fins lucrativos não foi possível, até hoje, um apoio integral dos custos básicos da Escola por parte da prefeitura. Apesar das dificuldades de comunicação com a prefeitura a representação da associação da Brilho do Cristal sempre insistiu em estabelecer um diálogo, em buscar apoio, pois entendeu que estando a Escola a serviço da comunidade, a prefeitura deverá, pelo menos, apoiar.

Na luta por estratégias de parcerias financeiras em 2002 firmou-se uma parceria com o Projeto Conexão Vida, uma instituição italiana, da qual recebemos um apoio de mais ou menos cinco salários mínimos. Uma outra fonte de receita é a dos associados contribuintes que fica em mais ou menos em três salários mínimos. Assim, na atualidade, a receita financeira mensal da Escola gira em torno de onze salários mínimos e temos 11 educadoras que recebem um salário mínimo. Neste cenário se colocam as seguintes questões: Como manter a Escola? Pagar o 13º salário? Pagar a licença da gestante? Comprar o gás? Pagar a energia elétrica? Comprar o adubo? Comprar as ferramentas? Como pagar...

Ao longo desses anos temos procurado alternativas para suprir as necessidades financeiras, como rifas, festas, pedágio e bazar, no entanto, essas alternativas são de pequeno alcance por isso não possibilita autonomia nem dá conta de suprir todas as necessidades.

Atualmente podemos perceber o quanto a Escola cresceu e o interessante é que cresceu com base no trabalho coletivo, nos mutirões, na prática emancipatória da autogestão e auto-organização, por acreditar que é possível enfrentar a luta, realizar os desejos, mesmo que muitas vezes, no nosso caso, de forma desconfortável, sem recursos financeiros, com pouco tempo, entre outros limites. Hoje a Brilho do Cristal estruturalmente possui sete salas de aulas, duas varandas grandes para aula de arte, assembleias, lanche e forrós, uma sala de apoio pedagógico, uma cozinha, cinco banheiros, uma cozinha aberta com fogão de lenha, um campinho de futebol, uma horta, uma roça de banana, um pomar, um herbário, um pequeno viveiro, e muitos canteiros de flores. Nosso espaço é acolhedor, cada canto tem a marca do coletivo que faz a Escola, marcas de lutas e conquistas.

As condições objetivas atuais estão submetidas a uma situação econômica vulnerável e ao modelo individualista de sociedade. Apesar de hoje vivermos o melhor momento econômico da Escola, este ainda não corresponde as suas reais necessidades, especialmente no que se refere ao salário das educadoras, direitos trabalhistas e manutenção da Escola. Atualmente a participação dos associados no desenvolvimento das atividades de manutenção da Escola vem ocorrendo continuamente com avanços na qualidade da participação de alguns associados. Gostaríamos de uma participação mais efetiva da comunidade escolar, pois são muitas as tarefas de manutenção da Escola. Nesse momento percebermos o quanto a tarefa é árdua, pois é preciso criar estratégias de conscientização dos associados em relação a sua participação na Escola: assembléias, mutirões e eventos de maneira geral. Reorganizar tem sido tarefa desafiadora, o grande aprendizado político e tem exigido clareza dos objetivos individuais e coletivos. Assim, nos tempos de solidão e individualismo o trabalho coletivo além de trazer a força da realização, da materialização das idéias, nos toca no imperceptível, na essência, quando nos sentimos seres capazes de produzir conhecimento, mesmo em condições adversas.

A história econômica da Brilho do Cristal é marcada por oscilações e luta constante. Com o crescimento da Escola, aumento do número de associados: pais, mães e amigos e com as experiências do grupo na luta por melhores condições vem se efetivando novas conquistas, novos parceiros. Toda a entrada financeira da Escola é usada por ordem de prioridade e definida em assembléia, inclusive, foi definido como primeira prioridade o salário das professoras. Até hoje não foi possível construir bases sólidas materiais, as alternativas são vulneráveis, inconstantes e insuficientes e esta realidade rebate ferozmente no desenvolvimento da escola. Porém, temos a convicção que esse é o espaço ideal para nos re-educarmos, repensarmos a prática educativa, a função social da educação e sua relação com a atual condição social humana.

II – DIAGNÓSTICO

O diagnóstico proposto por Vasconcellos não se limita a um retrato superficial da realidade, mas “é um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que vivemos e a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades.” (2005, p.190). Nessa perspectiva, olhar atento a realidade da Escola tem sido o

exercício atual. Teoricamente, nesse processo de construção do PPP, estamos tendo a oportunidade de exercitar um olhar atento à realidade da Escola. No entanto, diagnosticar não é tarefa fácil quanto falar sobre ela, é tarefa complexa, no caso da educação, seu desafio maior se dá pelo caráter subjetivo, pois envolve um coletivo diverso de sujeitos. Marx e Engels colocam que no diagnóstico:

(...) não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam e pensam, nem daquilo que são palavras, no pensamento, na imaginação e na representação de outrem para chegar aos homens em carne e osso; parte-se dos homens, da sua atividade real. (1980, p. 26).

Nesse sentido defendemos uma avaliação feita pelos próprios sujeitos da ação, de maneira individual e coletiva. A partir da avaliação chegamos ao diagnóstico, ou melhor, avaliação e diagnóstico se complementam. Após o Marco Referencial, esse exercício de reflexão e sistematização da prática pedagógica da Escola, que é construir o “diagnóstico” representa a continuidade do processo de construção do PPP.

A Brilho do Cristal em sua construção histórica vem enfrentando muitos desafios, não só o financeiro. Entre eles destacamos, contraditoriamente, a consciência coletiva, o espírito comunitário tão difícil de ser apreendido como possibilidade superadora, como atividade integradora e emancipatória é um dos limites marcantes na trajetória da Escola. Lamentavelmente a maioria das mães e pais não colocam seu filho ou filha na Brilho do Cristal pela proposta de ser comunitária e sim por ser uma escola “diferente”, com “muita arte”, com um espaço “próprio” para criança, enfim, porque não há uma mensalidade a pagar, ou seja, por uma atitude individualista e não comunitária. Enfrentar esta contradição tem sido tarefa rotineira na Brilho do Cristal.

A autonomia pedagógica não garante a sobrevivência da Escola, é preciso conquistar autonomia econômica e política, pois estas se relacionam, logo a carência de uma rebete na outra. Se tivéssemos recursos materiais nossas atividades pedagógicas teriam melhores resultados; se as professoras recebessem um salário digno sua produção também teria mais qualidade e se a maioria dos associados da Brilho do Cristal tivessem consciência da importância do coletivo o trabalho seria melhor dividido e assim sua qualidade também seria outra. Ciente de que a teoria não se apresenta tal qual a prática temos lutado para afinar o diálogo entre estas, como bem coloca Freitas no prefácio de Pistrak:

(...) é preciso saber trabalhar coletivamente, viver coletivamente, construir coletivamente, é preciso saber lutar pelos ideais da classe trabalhadora, lutar tenazmente, sem trégua; é preciso saber organizar a luta, organizar a vida coletiva, e para isso é preciso aprender, não de imediato, mas desde a mais tenra idade o caminho do trabalho independente, a construção do coletivo independente, pelo caminho de desenvolvimento de hábitos e habilidade de organização. Nisto constitui o fundamento da tarefa de auto-gestão. (2000, p. 30).

Assim tem sido a construção da Brilho do Cristal: uma luta tenaz, contínua, sem trégua para fazer nossa escola com uma educação construtiva, formadora de sujeitos emancipados, ativos e corajosos e não de covardes. Sabemos que fazer uma escola na contra-mão da história é se dispor a enfrentar algumas dificuldades, porém sabemos que a cada dificuldade superada nos fortaleceremos para continuar contribuindo com a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade. Dessa maneira procuramos superar a individualidade social atual quando exercitamos direção coletiva, administração coletiva, planejamento coletivo, coordenação pedagógica coletiva, formação continuada, atividades pedagógicas coletivas, entre outros, num exercício diário de persistência, paciência, coragem e criatividade.

III - PROGRAMAÇÃO

Partimos do princípio que a programação “é uma proposta de ação para diminuir a distância entre a realidade da instituição que planeja e o que estabelece o Marco Operativo. Dito de outra forma, é a proposta de ação para sanar (satisfazer) as necessidades apresentadas pelo diagnóstico”. (GANDI apud VASCONCELLOS, 2005, p. 194). Dessa maneira, de acordo com as reflexões realizadas e sistematizadas no marco referencial e no diagnóstico deste PPP é perceptível que a Brilho do Cristal tem dois grandes entraves que são as questões econômica e comunitária. Nessa direção questionamos: Como fazer uma escola comunitária sem autonomia financeira? Como os sujeitos da Escola podem avançar na consciência comunitária no sentido de perceber a necessidade e importância da luta coletiva na realização de uma educação na perspectiva emancipatória? É inegável que a luta é grande, há quem diga que estamos “remando contra a maré”, porém, o aprendizado que o espaço da Brilho do Cristal tem proporcionado mostra que vale a pena não se deixar levar pela maré.

Até hoje nossa grande arma é o trabalho coletivo refletido, organizado, persistente, e descentralizador. Para compreender como organizamos e desejamos as propostas de trabalho

para superar as necessidades da Escola, tomamos como referencia a estrutura proposta por Vasconcellos, que elege “quatro formas de organização da prática; Ações Concretas, Linhas de Ação, Atividades Permanentes e Determinação”.

Ações Concretas

- Realizar um curso de “Educação Popular” para as professoras com quatro encontros, uma vez ao mês durante todo o dia do sábado. (formação continuada).
- Realizar eventos artístico-pedagógicos como forma de atrair os pais para dentro da Escola para que assim possam conhecer e se sensibilizar com as reais necessidades da Escola.
- Desenvolver mais atividades de arte-educação na Escola para que, além de possibilitar a educação estética, possamos enriquecer nossos eventos artístico-pedagógicos.
- Em assembléia construir um grupo de mães e pais para pensar novas estratégias de captação de recursos financeiros para sustentação imediata da Escola.

Linha de Ação

Que a Escola tenha condição financeira estável.

Que os monitores das oficinas e professores possam ter uma melhor remuneração.

Que a instituição consiga ser auto-sustentável.

Que a busca pela participação mais significativa dos associados com a Escola consiga atingir seu objetivo.

Que se consiga criar estratégias de ampliação da receita da Escola.

Que a coordenação administrativa, a coordenação pedagógica e a coordenação do quintal trabalhem coletivamente articulada com os associados da associação.

Que a comunidade escolar produza “fórrós beneficentes” para a Escola.

Que a prefeitura assuma o pagamento das professoras da Brilho do Cristal.

Atividades permanentes

Assembléia geral e pedagógica mensal.

Planejamento pedagógico coletivo semanal.

Semana pedagógica semestral.

Formação continuada mensal.

Mutirão mensal.

Festa pedagógica bimestral.

Atos públicos por reivindicações sociais.

Oficinas de arte-educação para as crianças e adolescentes da comunidade.

Determinação

- Professores e responsáveis pelas crianças devem se associar à associação da Escola.
- Os sujeitos da Escola deverão assinar e assumir um termo de compromisso de participação comunitária que deverá conter claramente a proposta da Escola e os compromissos que deverão ser firmados com ela.
- Os termos de compromissos deverão ser organizados de acordo com a característica dos sujeitos da Escola: educadores, coordenadores e responsáveis pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES DO COLETIVO DE EDUCADORAS

Para concluir este documento tão importante para a Escola Comunitária Brilho do Cristal e para suas educadoras que por mais de dois anos se debruçaram sobre a tarefa de coletivamente construir o Projeto Político Pedagógico da Brilho do Cristal trago as considerações de cada professora participante desse processo de construção de conhecimento.

Finalmente construímos o nosso projeto político pedagógico com ele aprendi muito. Tiveram momentos em que me perguntava: para que isso? Estamos perdendo tempo! Em outros momentos me dispersava tanto que nem entendia nada. Mas, os encontros não pararam, e aos poucos pude perceber a importância do PPP dentro da nossa instituição. Foi muito bom participar da construção desse documento, da história do Brilho do Cristal, compreender sua filosofia, sua pedagogia, suas conquistas e suas necessidades. Algumas vezes resistíamos àquilo que não entendíamos, as vezes, não nos esforçávamos para vencer os limites, mas, a partir de quando me entreguei totalmente consegui entender a preciosidade da qual eu fazia parte. Com o PPP concluído posso dizer que para superar e vencer qualquer situação é preciso enfrentar os limites. Hoje posso dizer nossa escola tem um PPP, só na conclusão eu entendi melhor todo o trajeto da construção do PPP. O Livro de Celso Vasconcellos, Planejamento:

Projeto Ensino Aprendizagem e PPP foi nosso guia nessa trajetória. (Jacira Bastos, ex-aluna, professora do grupo de 8 – 11anos).

O PPP foi construído coletivamente, através de leituras, pesquisas e levantamento de dados. Foi uma construção tranqüila, pois estudamos por partes, sem correria. Tivemos como principal referência o autor Celso Vasconcellos. As aprendizagens foram muitas, aprendi mais sobre a instituição e como ela funciona. Aprendi a ouvir a opinião do outro, discordar quando preciso, acrescentar, tirar e produzir coletivamente, sem conflitos. Os limites apareceram na hora da elaboração dos textos, pois são muitas as opiniões, concordâncias e discordâncias e a insegurança de estar colocando assuntos em vão ou errados, mas conseguimos concluir. Um limite que achei muito forte foi a dificuldade de trazer nossa colega Nelice para os estudos para que ela possa também ter voz num documento tão importante. Gostei muito do funcionamento do grupo, um ajudou o outro e mesmo com as dificuldades, escrevemos nossas idéias no papel. Só iremos superar os limites quando acreditarmos que, para escrever bem precisamos ler e para ler precisamos escrever com frequência. O esforço em aprender só vem de dentro de nós, os outros só dão um empurrãozinho, o salto maior é de cada um (Cléia Paixão, professora de dança e estagiária da alfabetização).

A construção do PPP foi acontecendo coletivamente, todos podendo opinar, fazer e trocar saberes. Durante estes dois anos, na formação continuada, nosso objetivo foi construir o PPP. Descobrimos juntos o que é realmente um PPP, sua importância na escola e como deve ser construído. Mas fazer um PPP não é nada fácil, por mais que estejamos na Escola a cada dia, falar dela é uma tarefa que precisa de muita atenção. Aprendi muito com essa construção, foram momentos de muita resistência, falar é muita fácil, mas escrever... Confesso que foi difícil colocar no papel a proposta da Escola, pensar nossa filosofia, o que queremos, como funciona, porque é assim, quais as reais necessidades da nossa instituição. Foi um verdadeiro desafio, talvez por ser a primeira vez que participei da construção de um PPP. Contudo, com essa construção pude tirar várias lições, primeiro que sou muito mais capaz do que podia imaginar, que as coisas podem ser difíceis, mas, não impossíveis e que não devemos ter medo de errar, o importante é nunca desistir. Hoje chegamos no momento final da construção desse documento tão valioso para a nossa instituição onde está uma parte da nossa história. Hoje realmente pude perceber a importância dessa construção e confesso que a partir desse trabalho vou ler muito mais, porque percebi que essa é uma necessidade, e que a leitura é de fundamental importância na minha formação profissional. Vejo o quanto a Escola cresceu e quanto somos vitoriosas. (Elidiane Bastos, ex-aluna, professora do 4º ano).

A construção do nosso PPP foi feita através de muitas leituras, muitas discussões, sugestões, idéias. Foram vários encontros nos sábados para realização deste trabalho de construção do PPP. O mais importante é que ele foi construindo no coletivo e discutido passo a passo e com a visão da nossa Escola, visando sua proposta que é ser uma escola comunitária. Não é fácil construir um PPP coletivo, por isso é que esta construção requer um tempo para se concretizar teoricamente e depois na prática. A construção deste PPP teve grande significado aprendi pela primeira vez construir no coletivo um PPP e entender o que é de fato um PPP e qual a sua importância. Pois fazemos muitas coisas na prática, mas o desafio maior para mim é relatar escrevendo a prática da nossa escola, mas estou superando aos poucos este desafio. O PPP foi construído a troncos e barrancos mais foi prazerosa esta construção. (Mareni Bastos, ex-aluna, ex-diretora, ex-secretária, atriz do grupo de teatro da escola “Mania de Brilhar” e professora da educação infantil do grupo de 5 – 6 anos).

O PPP foi construído de forma coletiva pelo grupo da escola. Antes da construção propriamente dita, realizamos vários estudos teóricos entre eles Celso Vasconcellos. O PPP cria significado na medida em que questionamos sobre o que queremos com a Escola e os seus rumos a seguir, dentro dos limites e possibilidades. Vivemos hoje em uma época de grandes transformações e de crise na educação, nesse contexto a construção coletiva do PPP fica cada vez mais difícil, pois sua construção depende dos nossos desejos, nossas idéias de sociedade e de lutar contra esse modelo atual de sociedade. Com os estudos teóricos e práticos pude ver que o PPP precisa ser fruto de reflexão e investigação, só dessa forma ele terá sentido dentro da instituição, caso contrário, será apenas mais um documento engavetado, sem nenhuma função. Como já falei não é fácil construir um PPP, para isso precisamos de uma visão clara dos nossos objetivos e também precisamos ser mais críticas em relação as nossas ações, a nossa realidade. Por sermos fruto de uma sociedade opressora e marginalizadora muitas vezes temos dificuldade de expressar nossos sentimentos e nossas idéias, por isso vejo a formação continuada e a proposta de construção coletiva do PPP como veículos de transformação. (Telma Bastos, atriz do grupo “Mania de Brilhar”, professora do grupo de 10 - 12 anos).

O PPP foi construído depois de vários grupos de estudo sobre o livro “Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico”, de Celso Vasconcellos. Depois da leitura, discussões reflexões, sobre os textos iniciamos a construção do mesmo que foi totalmente coletiva com a participação de todos. Trabalhamos em sub grupos, depois no grande grupo onde juntamos todas as produções tornando assim um só resultado. Apesar

de ter sido um trabalho um pouco cansativo, tornando-se muitas vezes chato, aprendi muito, da estrutura, formato de se escrever um PPP e da importância do mesmo dentro da Escola. Foi bem difícil escrever em grupo, chegar a um consenso das idéias, entender o que o colega queria dizer no momento que se expressava e ao mesmo tempo acrescentar sua idéia no texto, foi realmente um processo bem lento, mas, aconteceu dentro das nossas possibilidades. Para superar as dificuldades temos que ler, ler muito, para que possamos ter mais facilidade de interpretar e de se expressar. Contudo, foi muito bom, muito aprendi e finalmente a nossa escola tem um PPP. (Elda, professora com quatorze anos de docência na Escola, atualmente professora do grupo de 7 – 9 anos).

O PPP da Brilho foi construindo coletivamente com o grupo educadoras durante a formação continuada. Estudamos o livro “Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico”, de Celso Vasconcellos. Os estudos aconteceram em grupos, onde após as leituras e estudos dos textos os resumos eram construídos sempre fazendo relação com a nossa escola e, em seguida, socializados diante o grupo. As aprendizagens foram muitas e foi a primeira vez que participei da construção de um PPP, como sempre os estudos estão contribuindo com nosso desenvolvimento e aprendizado, pessoal e profissional. A dificuldade de concentração e entrega nos momentos de estudos aconteceram por vários motivos: cansaço, distração e o maior de todos por não ter o hábito de realizar leituras e estudos com frequência. Precisamos trabalhar mais a concentração e ler mais. (Paula, professora da alfabetização).

A construção do PPP foi realizada de forma coletiva. A primeira etapa foi estudar o livro de Celso Vasconcellos Planejamento Projeto de Ensino aprendizagem e Projetos Político Pedagógico (2005). A partir das leituras realizadas e das reflexões foi possível entender de fato o que é um PPP, pois, até então não estava clara a importância do mesmo. A realização dessa atividade me aproximou ainda mais da realidade da Escola, ampliando minha visão de grupo e da grandiosidade que é esse trabalho realizado aqui na Escola. Se toda escola tivesse um PPP e se todos os educadores participassem da construção deste, com certeza a educação do nosso país seria diferente. Durante a construção do PPP, encontramos alguns desafios, já que este foi a primeira experiência, mas, os próximos desafios serão menores. Com o PPP percebi que a Escola não é isolada do financeiro, a sala não está isolada, tudo que se faz na Escola esta envolvido com o todo, não está deslocado. Se você constrói o PPP sabe de que se trata, além de conhecer a Escola, e isso também serve para a prática com as crianças, podemos passar as informações da Escola, caso contrário, como dá para falar de uma coisa que você

nem sabe? Então, se você constrói o PPP da Escola você está sabendo de que se trata a Escola. (Regina Neves, ex-aluna, professora da educação infantil com 3 – 4 anos).

O nosso PPP foi construído coletivamente, nos encontros de formação continuada. Iniciamos com estudos teóricos (Celso Vasconcellos) e a partir do roteiro por ele proposto começamos a encaixar a nossa proposta. Durante o processo de construção nos deparamos com diversas aprendizagens, desde o estudar juntos e tirar conclusões até a importância de se possuir um PPP claro e verdadeiro no sentido de corresponder à realidade da Escola e dos que fazem a Escola e acima de tudo “um documento seja criado por um grupo atuante e não criado de cima para baixo por algum mentor”. As limitações encontradas estão principalmente relacionadas ao potencial dispersivo do grupo e a minha limitação particular de produzir no meio de tantas idéias e sugestões. (Marta Simões, coordenadora administrativa).

Assim, conforme visto nas considerações das educadoras da Brilho do Cristal estivemos por quase três anos juntas nessa jornada de estudos, debates, sistematizações, redefinições e sobretudo construindo um documento que representa o registro teórico da concepção pedagógica e filosófica da Escola. Como coordenadora desta tarefa afirmo que realizar a proposta de construir um PPP coletivamente na perspectiva emancipatória foi o maior desafio pedagógico que tivemos até hoje na Escola.

Construímos o PPP da Brilho do Cristal, com a sensação de realização, avaliamos e percebemos que tivemos algumas dificuldades e algumas facilidades. As facilidades se revelavam no diálogo entre teoria e prática, as idéias de Vasconcellos são muito próximas de nossa prática. Foi interessante vivenciar essa fluência entre teoria e prática, essa alegria de quando as professoras viam a teoria em suas prática e vice-versa. Com todas as dificuldades conseguimos construir o PPP da Escola, sem dúvida a formação foi significativa, aprendemos muito, por isso, apesar dos equívocos, demos um salto qualitativo em nossa formação e na formação das crianças. O que não realizamos foi resultado do inacabamento e do nosso processo de construção de conhecimento. Assim terminamos PPP, sabemos que um PPP não tem fim, pois ele acompanha o processo, o movimento do real, por isso é necessário refleti-lo a cada ano como forma de detectar as transformações necessárias. Portanto somos o resultado da mistura de idéias, mãos e pés de crianças, jovens, educadores, pais, mães, tios, primos, avós e afilhados.

“De nada vale as idéias sem homens e (mulheres) para pô-las em prática”.

Então continuemos...

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 23ª São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos. **Educação e Sociedade - Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e Didática**. São Pulo: Cortez, 1987.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projeto de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio; uma perspectiva construtivista**. Ed. 36ª. Porto Alegre-RS: Mediação, 2005

LUCKESI, Cipriano C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: L&PM, 1980.

_____. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009

MOREIRA, Antônio(org.). **Currículo Questões Atuais**. Campina - SP: Papyrus, 1987.

MOREIRA, Antônio & SILVA Tomaz (orgs.). **Currículo cultura e sociedade**. 2ª ed. Ver. São Pulo: Cortez 1995

PISTRAK Moises M. A **escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad Editora, 2005



ASSOCIAÇÃO DE PAIS PROFESSORES E AMIGOS DA ESCOLA COMUNITÁRIA BRILHO DO CRISTAL

ESTATUTO

Título I: Da Organização, Finalidade e Sede.

Artigo 1:

A Associação de Pais, Professores e Amigos da Escola Comunitária Brilho do Cristal é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 12/8/1995 com duração indeterminada.

Artigo 2:

A Associação de Pais, Professores e Amigos da Escola Comunitária Brilho do Cristal tem como objetivo manter a Escola brilho do Cristal para que possa ser oferecido ensino gratuito às crianças, jovens e adultos da região, especialmente aqueles que se encontrem excluídos da rede escolar.

Artigo 3:

A Escola brilho do Cristal visa prioritariamente a oferta de educação básica e profissionalizante voltada para o desenvolvimento regional e melhoria das condições de vida da comunidade.

Artigo 4:

A Escola Comunitária Brilho do Cristal deverá promover a educação ambiental estimulando iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável da região. Também promoverá a educação estética, a partir do uso de materiais expressivos da natureza e materiais artificiais reutilizáveis.

Título II: Dos sócios, bens, direitos e deveres.

Artigo 5:

Poderão participar da entidade, como sócios, pessoas que se identifiquem com os objetivos acima e estejam dispostos a realizá-los, sejam professores, pais ou outros membros da comunidade, mediante filiação.

Artigo 6:

A entidade é constituída por número ilimitado de sócios, sem distinção de sexo, nacionalidade, profissão, credo religioso ou político.

Título III: Da Estrutura da Associação.

Artigo 7:

A Associação será constituída por um conselho e por uma coordenação.

Artigo 8:

O Conselho será constituído por 5 membros ativos da associação.

Artigo 9:

A Coordenação deverá ser composta por representantes dos pais, professores e amigos, constituindo um presidente, 2 secretários e 2 tesoureiros.

Artigo 10:

O Conselho e a Coordenação deverão reunir-se com freqüência regular para discutir o andamento pedagógico e administrativo da escola Brilho do Cristal; podendo apreciar relatórios, balanços, autorizações, alimentação, vendas ou permutas de bens móveis.

Artigo 11:

O Conselho e a Coordenação têm como responsabilidade representar a entidade, zelar pelo bom andamento das atividades, manter sempre em dia a prestação de contas e os serviços burocráticos além de promover assembléias mensais.

Artigo 12:

Compete ao Coordenador presidir as reuniões e assembléias e coordenar as atividades da Associação, bem como, juntamente com os demais membros da Associação, representar essa entidade em juízo ou fora dele.

Artigo 13:

Compete ao Secretário anotar as datas das reuniões e assembléias, cuidar dos papais e correspondências e manter organizado o arquivo da Associação.

Artigo 14:

Compete ao Tesoureiro controlar as arrecadações e despesas da Associação, mantendo organizadas as finanças da mesma.

Artigo 15:

Compete aos Conselheiros orientar, fiscalizar e aconselhar as atividades dos outros membros.

Artigo 16:

Para efeito legal e movimentação bancária serão necessário as assinaturas de dois membros da Coordenação (O Presidente e a Tesoureiro).

Artigo 17:

A entidade não remunera os membros do Conselho, não distribui lucros, vantagens ou bonificações a dirigentes, associados ou mantenedores, sob nenhuma forma.

Artigo 18:

As eleições para Coordenação e Conselho serão realizadas de dois em dois anos através de voto direto e/ou secreto em reunião especificamente convocada para este fim.

Titulo IV: Do patrimônio da Associação e da gestão dos bens.

Artigo 19:

Constituem patrimônio da Associação os valores e bens que possuir, contribuições particulares ou oficiais, legados, subvenções, doações e demais ingressos que lhe sejam destinados, bem como as contribuições dos associados.

Artigo 20:

As doações recebidas serão gerenciadas pela Coordenação da Associação e deverão ser direcionadas aos programas definidos pela Coordenação da Escola.

Artigo 21:

Cabe ao Conselho da Associação total responsabilidade pelo destino das verbas e bens recebidos, devendo ser consultado sempre que se trata da utilização desses valores.

Titulo V: Disposições Gerais e Transitórias.

Artigo 22:

A Associação de Pais, Professores e Amigos da Escola Comunitária Brilho do Cristal só poderá ser dissolvida pela Assembléia Geral convocada para esse fim, com participação de 2/3 (dois terços) dos sócios que participam regularmente das atividades da Associação.

Artigo 23:

No caso da dissolução da Assembléia, os seus bens serão transferidos para entidades civis ou órgãos públicos que zelem pela preservação e revitalização das reservas ecológicas da região ou similares registradas no Conselho Nacional de Serviço Social.

Artigo 24:

Os sócios não respondem solidária nem subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela Associação.

Artigo 25:

O presente Estatuto poderá ser reformulado, no todo ou em parte, em Assembléia convocada para esse fim, com a participação de 2/3 (dois terços) dos sócios em situação regular.

Artigo 26:

Os casos omissos nesse Estatuto serão resolvidos pela Assembléia Geral.

Artigo 27:

O presente Estatuto passará a vigorar plenamente depois de aprovado em Assembléia, publicado e registrado.

Estatuto modificado em abril de 2006

Presidente - Rilmar Lopes da Silva

Diretoria em 2010

Presidente:

Nelice Bastos Alves RG: 11295362-03 CPF: 005307745-85

Vice Presidente:

Elidiane Bastos Souza RG: 119021315 CPF: 004701495-40

Tesoureiro:

Edivaldo Belo de Oliveira RG: 12113538-18 CPF: 004701175-08

Vice Tesoureiro:

Marta Simões RG: 1070796-40 CPF: 242378415-53

Secretária:

Paula Ribeiro Coelho de Araújo

Vice Secretária:

Josineide Tomáz de Souza RG: 13529862-80 CPF: 496323374-68

Conselho Fiscal:

Jaci Nonato Pereira RG: 5830.235 CPF: 564166605-04

Tereza Batista de Souza RG: 5830228 CPF: 614837765-53

ANEXO B

Projetos Pedagógicos da Escola:

- Projeto Quintal
- Projeto Itinerante
- Projeto de Oficinas de Arte-Educação
- Projeto de Formação Continuada das Educadoras da Brilho do Cristal

*é bom inserir fotografias nos projetos (fazer um anexo de foto para cada projeto) .

ANEXO C

Projetos Pedagógicos das Turmas

Ano: 2008

Ano: 2009

Ano: 2010

Ano 2011

ANEXO D

História da Brilho do Cristal em fotografias

